

## 2. Viver na Marinha Grande

O diagnóstico do Concelho, após o enquadramento da Marinha Grande, está dividido segundo os quatro pilares da Agenda 21 Local: Ambiente, Economia, Sociedade e Conhecimento e Inovação. Apresentam-se posteriormente as tabelas de priorização de modo a identificar as necessidades de intervenção.

### 2.1. Concelho da Marinha Grande

<b>Localização</b>	NUT II – Centro; NUT III – Pinhal Litoral	
<b>Freguesias</b>	Marinha Grande Moita Vieira de Leiria	
<b>Área</b>	187,2 km <sup>2</sup>	
<b>Concelhos limítrofes</b>	Leiria e Alcobaça	
<b>População residente no Concelho</b>	38.533 habitantes (31-12-2007) 35.571 habitantes (Censos 2001)	
<b>Densidade populacional</b>	205,8 habitantes/km <sup>2</sup> (2007)	
<b>População por freguesia (habitantes em 2001)</b>	Marinha Grande Moita Vieira de Leiria	28.372 hab. 1.418 hab. 5.781 hab.
<b>População na Cidade</b>	9.130 habitantes (2005) - 25,7% da população total	
<b>População por grupos etários (habitantes em 2007)</b>	0-14 anos 15-24 anos 25-64 anos 65 ou mais anos	5.815 hab. 3.826 hab. 22.051 hab. 6.841 hab.
<b>Índice de envelhecimento</b>	117,6 (113,6 – Portugal) (2007)	

2. Viver na Marinha Grande  
2.1. Concelho da Marinha Grande

<b>Acessibilidades</b>	<b>Bom estado de conservação da rede viária</b> <b>Estradas Nacionais, A8 e A17</b> <b>Linha Ferroviária do Oeste</b> <b>Lisboa a 147 km (1h30m)</b> <b>Porto a 196 km (2h00m)</b>
<b>Transportes</b>	<b>Inexistência de rede de transportes públicos</b> <b>Uso preferencial de transporte próprio</b> <b>Transportes escolares adequados</b> <b>Linha Ferroviária desadequada às necessidades</b>
<b>Comunicações</b>	<b>Sinalética insuficiente</b> <b>Boa cobertura de telefone e telemóveis</b>

**Fontes:** INE: Censos 2001 e Anuário Estatístico da Região Centro, 2007  
Trabalho de Campo – Maio e Junho, 2008



2. Viver na Marinha Grande

## 2.2. Ambiente

### Caracterização Biofísica

<b>Localização litoral</b>	Costa Atlântica Praias	17,5 km Vieira Pedras Negras Praia Velha S. Pedro de Moel
<b>Solo</b>	Extensa planície em solo arenoso e saibrento Sujeito a erosão na costa de S. Pedro de Moel Ocupação predominantemente florestal	
<b>Bacias hidrográficas</b>	Rio Lis (945 km <sup>2</sup> ) Ribeiras do Oeste (180 km <sup>2</sup> )	
<b>Clima</b>	Bastante húmido no Inverno Seco no resto do ano	
	Temperatura média anual Ventos	15°C Moderados, predominantemente do quadrante NW

**Fontes:** Atlas do Ambiente; QualAr – Agência Portuguesa do Ambiente, 2008  
Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos – Instituto da Água, 2006



2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Água		
<b>Qualidade superficial</b>	Rio Lis Ribeira de São Pedro	Em geral de qualidade Má
<b>Fontes de poluição</b>	Suiniculturas dos concelhos de Leiria e Batalha Efluentes domésticos, industriais, bovinicultura e agricultura	
<b>Águas balneares</b>	Praias	Com qualidade boa ou aceitável (2006 e 2007)
<b>Qualidade subterrânea</b>	5 furos verticais – monitorizados	
	Qualidade	Boa
	Parâmetros (2003 a 2007)	Condutividade, Nitratos, pH, Azoto amoniacal, Cloretos
		Nunca ultrapassou os valores máximos admissíveis (VMA) Algumas vezes ultrapassam o valor máximo recomendado (VMR)
<b>Sistema de abastecimento</b>	Água captada apenas sujeita a desinfecção	
	Qualidade da água de abastecimento	Algumas fragilidades
	Parâmetros (2007)	E-coli, Coliformes, pH, Cor, Turvação, Nitratos, Oxidabilidade, Manganês, Ferro, Níquel
		Negativos em 2007
	Cobertura	100%
Perdas	Aprox. 40%	
Consumo	2.387 milhares m <sup>3</sup> 63 m <sup>3</sup> /hab	
Utilização (2005)	Doméstica – 76%	
	Industrial – 16%	

**Fontes:** Atlas do Ambiente; QualAr – Agência Portuguesa do Ambiente, 2008  
Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos – Instituto da Água, 2006

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.2. Ambiente

A qualidade da água na bacia hidrográfica do Rio Lis é monitorizada através de duas estações: Monte Real e Ponte Arrabalde. Para as Ribeiras do Oeste, a estação mais próxima é a de Paredes de Vitória, que monitoriza a qualidade na Ribeira de São Pedro.

A qualidade da água no Rio Lis tem grande variabilidade. O Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Lis (2000) considera a qualidade da água fraca e atribui a poluição neste curso de água à actividade de suinicultura, da zona de Leiria e Batalha. Sendo os efluentes domésticos, da indústria, da bovinicultura e da agricultura também fontes de poluição, embora em menor escala.

Qualidade da água superficial no Rio Lis e Ribeira de São Pedro		
Estações	Classificação	Fontes de poluição
Monte Real – Rio Lis	Classe E (1995–2007)	ETAR
Ponte Arrabalde – Rio Lis	Classe C (2006-2007) Classe D (2003-2005) Classe E (1999-2002)	ETAR
Paredes de Vitória – Ribeira de S. Pedro	Classe B (1999-2002, 2004 e 2007) Classe C (2003 e 2005) Classe D (2006)	Descargas directas

#### Escala de Qualidade:

Classe B - Qualidade boa - Águas com qualidade ligeiramente inferior à classe A, mas podendo também satisfazer potencialmente todas as utilizações.

Classe C - Qualidade razoável - águas com qualidade aceitável, suficiente para a irrigação, usos industriais e produção de água potável após tratamento rigoroso; permitem a existência de vida piscícola, nomeadamente espécies menos exigentes, mas com capacidade de reprodução aleatória.

Classe D - Qualidade má – águas com qualidade medíocre, apenas potencialmente aptas para irrigação, arrefecimento e navegação. A vida piscícola pode subsistir apenas de forma aleatória.

Classe E - Qualidade muito má – águas extremamente poluídas, inadequadas para a maioria dos usos.

**Fonte:** Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos – Instituto da Água, 2008

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Qualidade da água balnear (épocas balneares 2006 e 2007)		
Praias	2006	2007
Pedras Negras	BOA	BOA
Praia Velha	BOA	BOA
São Pedro de Moel	BOA	BOA
Vieira	BOA	ACEITÁVEL <sup>(1)</sup>

(1) Para o decréscimo da qualidade verificado contribuíram os valores dos parâmetros: Coliformes fecais, Coliformes totais e Estreptococos fecais.

**Fonte:** Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos – Instituto da Água, 2008

Verificaram-se em todas as praias do Concelho condições de qualidade da água boa ou aceitável para a prática balnear, o que é positivo devido à grande afluência em algumas delas.

A água captada para consumo humano é de origem subterrânea, proveniente de furos, com alguma vulnerabilidade a contaminações, provavelmente devido à redução dos níveis freáticos na região.

Caracterização do Sistema de Abastecimento	
Entidade gestora	Câmara Municipal da Marinha Grande
Zonas de abastecimento	Vieira, Picotes, Estação, Boavista e Moita
Origem da água	Captações subterrâneas (furos)
Cobertura do sistema de abastecimento	100% da população residente
Tratamento	Água captada apenas submetida a desinfecção
Perdas	≈ 40% (inclui consumo de água para rega e de alguns edifícios/equipamentos, cujo volume não é contabilizado nem facturado)

**Fonte:** Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008

## 2. Viver na Marinha Grande

## 2.2. Ambiente

O volume global de água captado tem vindo a reduzir anualmente, devido à contaminação de alguns dos furos que constituem as principais captações do sistema. A redução do número de captações com boa qualidade pode vir a tornar-se num problema grave a curto prazo, tendo como consequência falhas no abastecimento de água, sobretudo à população da freguesia de Vieira de Leiria.

Volume de água captado no Concelho (2005-2007)				
Ano	Volume captado (milhares m <sup>3</sup> )			
	TOTAL	Marinha Grande	Vieira de Leiria	Moita
2005	3.969	3.376,5	510,9	82,1
2006	3.795	3.156,9	562,3	76,2
2007	3.582	3.022,0	476,5	83,2

**Fonte:** Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008

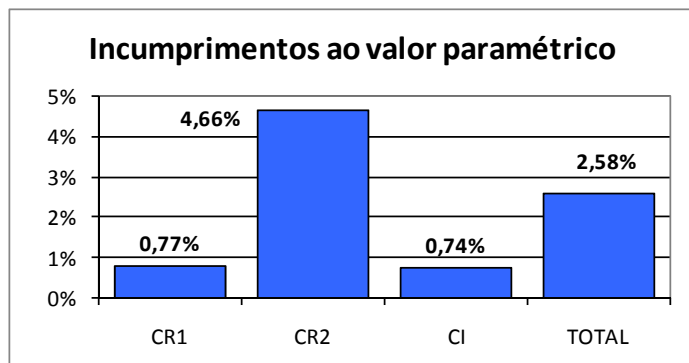
O consumo de água em 2005 atingiu os 2.387 milhares m<sup>3</sup>, representando 63 m<sup>3</sup>/hab, valor superior à média nacional (59 m<sup>3</sup>/hab) e à da sub-região Pinhal Litoral (52 m<sup>3</sup>/hab) (INE, 2005). Deste volume global, 75,6% são consumos de água de origem residencial e de serviços, 16,2% industriais e 8% de outros tipos.

Qualidade da água para consumo humano - Incumprimentos ao Valor Paramétrico (2006)			
Controlo	CR1	CR2	CI
Zonas de abastecimento	ZA5	ZA1, ZA2, ZA3, ZA4, ZA6	ZA2, ZA6
Parâmetros	E-coli, Coliformes	pH, Turvação	Nitritos

Nota: CR = Controlo de Rotina; CI = Controlo de Inspeção

**Fonte:** Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR), 2006

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente



Fonte: Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR), 2006

Relativamente à qualidade da água, a percentagem de análises em falta foi nula, tendo existido um total de 2,58% de incumprimentos ao Valor Paramétrico (IRAR, 2006). Em 2007, verificaram-se incumprimentos aos valores paramétricos nos parâmetros: E-coli, coliformes, pH, cor, turvação, nitratos, oxidabilidade, manganês, ferro e níquel (mapas resumo da Câmara Municipal, 2007). Houve também indicação por parte da Autarquia que algumas das captações, nomeadamente em Vieira de Leiria que têm sofrido contaminações, foram encerradas, pelo que será necessário garantir uma boa qualidade das captações que se encontram em funcionamento. Para dar resposta a este problema a Câmara Municipal tem em vista a construção de uma ETA, que garantirá a boa qualidade da água nesta freguesia.



2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Drenagem e tratamento de águas residuais

Gestão	CMMG SIMLIS <sup>1</sup>	Sistema em baixa Sistema em alta
Cobertura (2005) (valores nacionais)	Sistemas de drenagem Sistemas de tratamento	87% (76%) 100% (64%)
Tipo de tratamento (2005)	3.763 milhares de m <sup>3</sup> de águas residuais 4 ETAR's Secundário – 77% Terciário – 23%	
Boas práticas	Acções de despoluição e requalificação da ribeira das Bernardas – Programa POLIS	

(1) SIMLIS – Saneamento Integrado dos Municípios do Lis, S.A.

**Fontes:** Atlas do Ambiente; QualAr – Agência Portuguesa do Ambiente, 2008  
Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos – Instituto da Água, 2006  
INE: Anuário Estatístico da Região Centro, 2006

Caracterização dos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais

Sub-sistema	Locais servidos	População servida	Caudal
Norte	Marinha Grande Leiria, Batalha e Porto de Mós	220.685 hab eq.	37.997 m <sup>3</sup> /dia
S. Pedro de Moel	S. Pedro de Moel	9.587 hab eq.	3.595 m <sup>3</sup> /dia
Vieira de Leiria	Marinha Grande Leiria	14.000 hab eq.	2.175 m <sup>3</sup> /dia
Zona Industrial Marinha Grande	Zona Industrial Casal da Lebre	14.537 hab eq.	1.500 m <sup>3</sup> /dia

Nota: Hab eq = habitante equivalente = unidade de medida de poluição num efluente líquido que pretende contabilizar a quantidade média de resíduos gerados por pessoa, sob a forma de fezes e urina, e que corresponde a 54 g CBO/dia (carência bioquímica de oxigénio/dia), 64 g CQO/dia (carência química de oxigénio/dia) ou 57 g MO/dia (matéria orgânica/dia)

**Fonte:** SIMLIS, 2008

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

A constituição do SIMLIS (Saneamento Integrado dos Municípios do Lis, S.A.) contribuiu significativamente para a melhoria da eficiência dos sistemas de águas residuais. No entanto, ainda será necessário progredir no sentido da melhoria da qualidade dos recursos hídricos da região. Para isso seria conveniente que as melhorias da rede em baixa se processassem em simultâneo com as da rede em alta.

Resíduos e limpeza urbana

<b>Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)</b>	Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura – Valorlis	
	Boa gestão	
<b>Circuitos de recolha</b>	Diários nas sedes de freguesia 3 vezes/semana nas restantes localidades 1 vez/semana nas zonas industriais	
<b>Produção RSU</b>	562 kg/hab (-4% que em 2006)	
<b>Recolha selectiva</b>	Papel e embalagens – 1 a 3 vezes/semana Vidro – de 3 em 3 semanas 1.550 t resíduos recicláveis (2007) A aumentar nas fracções de papel/cartão e embalagens	
<b>Ecopontos</b>	Total – 158 ecopontos	
	128	para 3 tipos de materiais
	16	vidrões
	14	para 2 tipos de materiais

**Fontes:** Atlas do Ambiente; QualAr – Agência Portuguesa do Ambiente, 2008  
Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos – Instituto da Água, 2006

O Concelho da Marinha Grande está integrado ao Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura, cuja exploração e gestão está a cargo da Valorlis – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. Esta empresa está certificada pelos referenciais normativos NP EN ISO 9001:2000 para a Qualidade, NP EN ISO 14001:2004 para o Ambiente e OHSAS 18001:1999 para a Higiene e Segurança do Trabalho. O

## 2. Viver na Marinha Grande

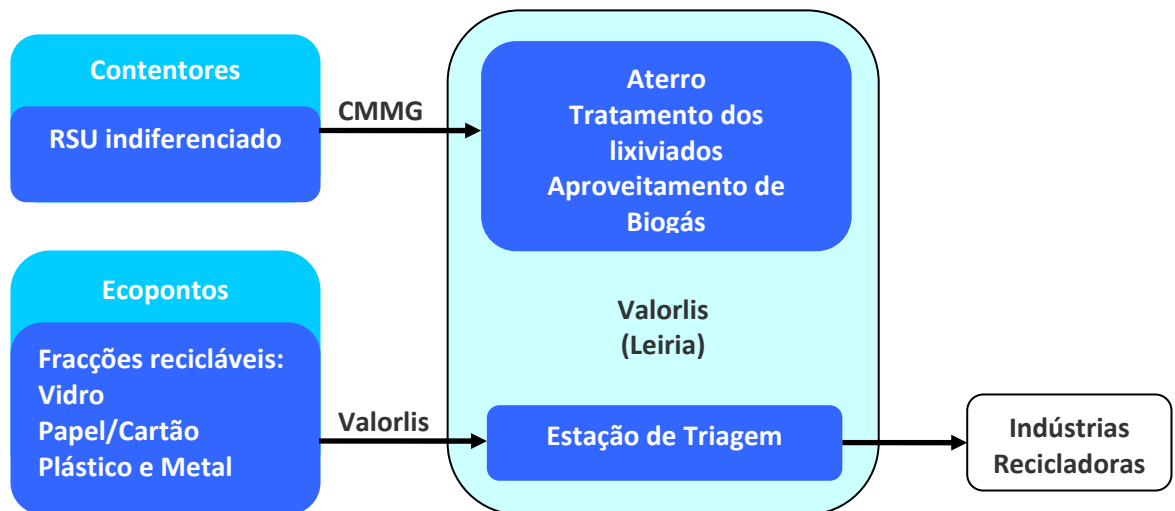
### 2.2. Ambiente

procedimento da recolha e tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos no Concelho da Marinha Grande segue o diagrama da figura seguinte.

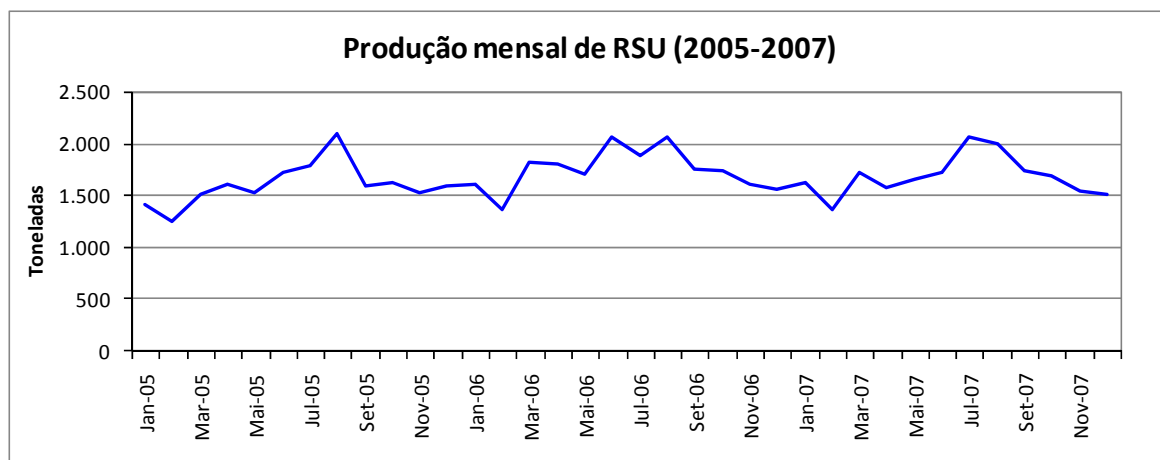
A recolha é assegurada pela Câmara Municipal no caso dos resíduos sólidos urbanos (RSU) indiferenciados e encaminhados para o aterro da Valorlis, situado em Leiria. No caso das fracções recicláveis, depositadas nos ecopontos, a recolha está a cargo da Valorlis, que os encaminha para a sua estação de triagem também localizada em Leiria. Após triados e enfardados, os resíduos são encaminhados para as indústrias recicladoras.

De um modo geral a recolha dos resíduos é adequada às necessidades, havendo uma maior produção nos meses de Verão, altura em que há maior afluência de visitantes ao Concelho, sobretudo às localidades de S. Pedro de Moel e Praia da Vieira. É por isso realizado um reforço da recolha nestes meses.

#### Fluxo dos resíduos sólidos urbanos produzidos na Marinha Grande



2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente



Fonte: Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008

O volume de RSU recolhido diminuiu 4% entre 2006 e 2007. As 20.173 t de RSU recolhidas, em 2007, equivalem a cerca de 562 kg/hab. (capitação), valor superior à média nacional (445 kg/hab.), o que indica que deverá ser intensificada a sensibilização para a redução, reciclagem e reutilização.

No que diz respeito aos resíduos recolhidos selectivamente, em 2007, o volume de resíduos produzido foi de 1.331 t. Para este valor contribuíram 536 t de vidro, 587 t de papel/cartão e 218 t de embalagens de plástico e metal (dados estimados pela Valorlis). Verificou-se um aumento global de 4% relativamente ao ano anterior, correspondendo a aumentos das fracções de papel/cartão e de embalagens (Valorlis, 2007).

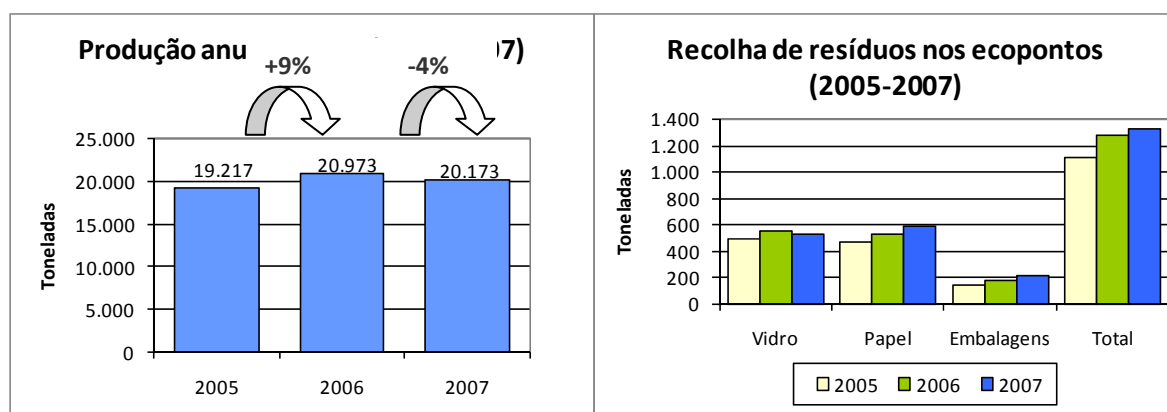
Caracterização da produção anual de RSU (2005 - 2007)	
Volume total (2007)	20.173 t
Capitação (2007)	562 kg/hab. – Marinha Grande 445 kg/hab. – Média nacional
Variação 2005-2006	+ 9%
Variação 2006-2007	- 4%

Fonte: Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Caracterização da produção de recicláveis (2005 - 2007)		
Volume total (2007)	1.331 t	
Varição 2005-2006	+ 16%	
Varição 2006-2007	+ 4%	
Recolha nos ecopontos	Vidro	526 t
	Papel/cartão	587 t
	Embalagens	218 t
Meta europeia – ≤ 500 hab./ecoponto		
Marinha Grande – 243 hab./ecoponto (meta europeia superada)		

Fonte: Valorlis, 2008



Fontes: Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008  
Valorlis, 2008

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Outras acções relacionadas com resíduos recicláveis		
Estabelecimentos comerciais podem solicitar a recolha de papel e cartão ou entregá-los no estaleiro municipal		
Localização de Pilhões	Em estabelecimentos comerciais Locais de convívio acessíveis a toda a população	
Monos	Recolha realizada à 2.ª feira com marcação prévia Armazenamento no estaleiro municipal (ainda sem destino)	
Sensibilização	Realizada pela Valorlis	Projecto de sensibilização para a compostagem doméstica na Freguesia da Marinha Grande Acções de sensibilização anuais para a reciclagem
	Realizada pela Autarquia	Comemoração de dias representativos Semana do ambiente Acções no âmbito do projecto do Museu Nacional da Floresta
Serviços da Câmara Municipal		Triagem de papel, tinteiros e toners encaminhados para entidades gestoras Necessidade de maior sensibilização dos funcionários para as questões ambientais

**Fonte:** Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008  
Valorlis, 2008

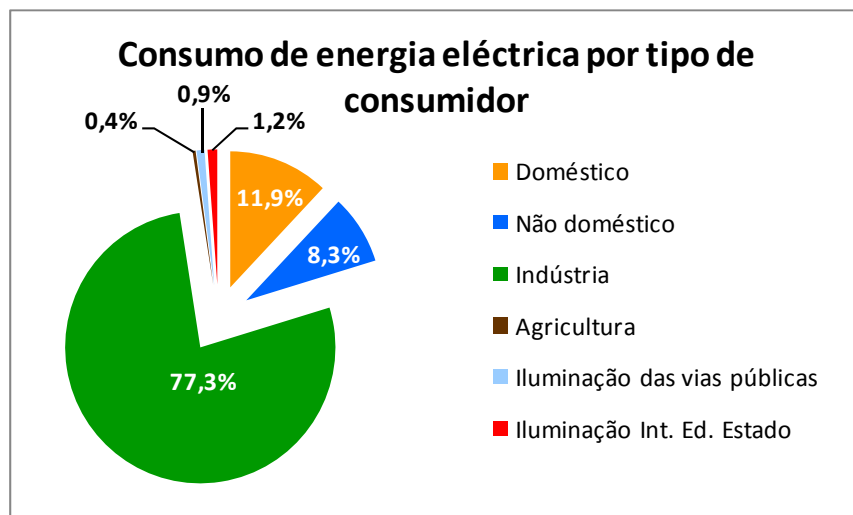
Relativamente a resíduos industriais, segundo dados da CCDR-Centro, em 2005 produziram-se cerca de 67.573 t de resíduos no Concelho, sendo que do Distrito de Leiria, apenas os concelhos de Leiria e Pombal produziram volumes superiores. Este valor elevado compreende-se pelo facto de estarmos perante um Concelho com bastante actividade industrial.



2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Energia	
<b>Consumo Total (2006)</b>	442.504 MWh
	Variação 2005-2006 + 16%
	22.518 consumidores
	19,7 MWh/consumidor – Marinha Grande 7,8 MWh/consumidor – Média nacional
<b>Actividades consumidoras</b>	77,3% Indústria
	11,9% Uso doméstico
	8,3% Não doméstico (comércio e serviços)
	1,2% Iluminação Instituições e edifícios do Estado
	0,9% Iluminação das vias públicas
	0,4% Agricultura

Fontes: INE: Anuário Estatístico da Região Centro 2006



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2006

Do consumo total, a maior fatia cabe às actividades industriais, por serem grandes consumidoras de energia. Ainda assim, nas entrevistas realizadas às empresas

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.2. Ambiente

constatou-se que a grande maioria possui planos para a eficiência energética e utiliza tecnologias que permitem a redução do seu consumo.

As oportunidades de melhoria da conservação de energia e da eficiência energética devem ser amplamente exploradas numa primeira fase, e só depois complementadas com a produção de energia por fontes renováveis. O potencial de poupança energética não está ainda explorado, não existindo um Plano de Eficiência Energética para os edifícios e vias públicas. Existem pontualmente sensores de iluminação em zonas de menor fluxo e lâmpadas economizadoras de energia. No que respeita ao domínio privado, sobretudo na indústria, a eficiência energética é um assunto presente e praticamente todas as indústrias entrevistadas possuem um Plano de Eficiência Energética para a racionalização do consumo.

O Concelho ainda não aderiu em força à utilização formas de energia renováveis, embora possua condições favoráveis para a sua implementação.

Energias Renováveis	
Solar	Condições favoráveis à sua implementação: insolação (média 2.500 horas de sol) radiação solar (média 145 Kcal/cm <sup>2</sup> )
Eólica	O facto do Concelho ter na orla costeira uma área de mata protegida, impede em grande parte do território a instalação de aerogeradores
Biomassa	Não existem projectos para aproveitar a energia produzida pela biomassa
Hídrica	Não existem projectos para produzir este tipo de energia
Ondas	Existe uma área definida na costa de S. Pedro de Moel para instalação de um projecto piloto para aproveitamento da energia das ondas

Fonte: Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008



2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Conservação da Natureza

O Concelho não está integrado em nenhuma área classificada, mas possui importantes valores em termos de conservação da natureza. O Pinhal do Rei ocupa cerca de 2/3 da área do Concelho (11.023 ha). Para além deste, existe ainda a Mata Nacional do Casal da Lebre, que tem o mesmo tipo de gestão do Pinhal do Rei, mas apenas uma área de 350 ha. Para além destes pinhais, existe na Marinha Grande uma zona rica em Biodiversidade, a rede de drenagem do Ribeiro de S. Pedro de Moel, rica em briófitas, líquenes e mamíferos (estudados e identificados no âmbito do projecto do Museu nacional da Floresta).



Pinhal do Rei

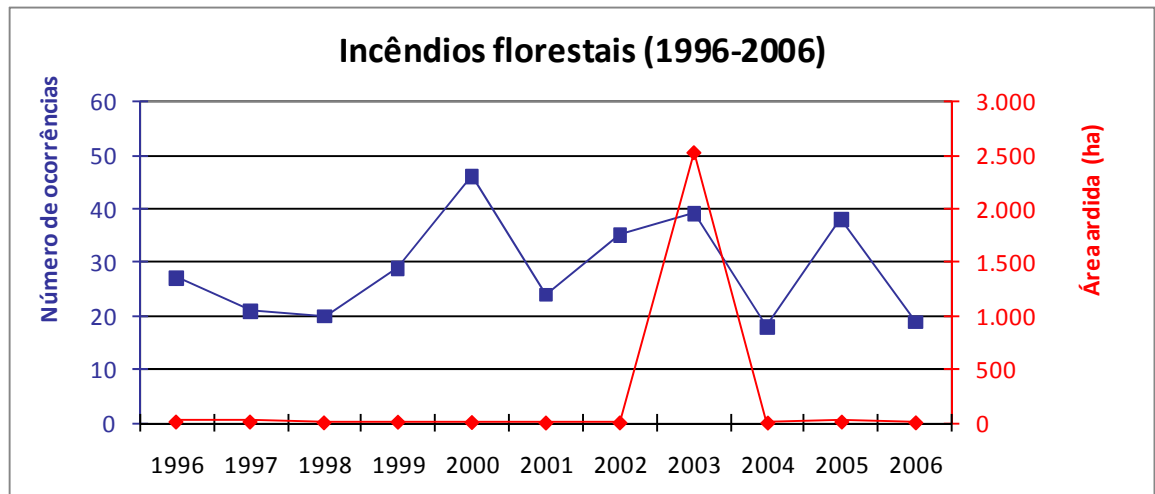
<b>Tipologia</b>	Mata Nacional Propriedades privadas com regras de gestão próprias	
<b>Localização e caracterização</b>	Concelho da Marinha Grande – faixa litoral a Sul do Rio Lis Duna de protecção junto ao mar Conjunto de dunas orientadas no sentido N-S – na zona central Ribeiro de S. Pedro de Moel que atravessa a mata no sentido E-O	
<b>Área</b>	Total	11.023 ha
	Arborizada	10.828 ha
	Produção	8.702 ha
<b>Espécies</b>	Pinheiro Bravo Pinheiro Manso (algumas manchas endémicas) Eucaliptos, Carvalhos, Salgueiros, Choupos, Amieiros, Acácias – zona envolvente do Ribeiro de S. Pedro de Moel Classificação de 9 árvores notáveis (pelo seu porte e idade)	

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Pinhal do Rei (continuação)					
<b>Funções</b>	<p>Produtiva (maioritariamente)</p> <p>Produtos: madeira para paletes, postes, rolaria e material lenhoso e resina</p> <p>Protecção das dunas litorais e contra os ventos marítimos</p> <p>Social (emprego) e de lazer</p>				
<b>Ordenamento</b>	<p>Plano de Ordenamento – existente há mais de um século</p> <p>Ordenamento e gestão organizados de forma sustentada e multifuncional</p> <p>343 talhões de 35 ha + 21 aceiros e 22 arrifes</p>				
<b>Riscos</b>	<table border="1"> <tr> <td>Risco de incêndio reduzido</td> <td>Bom ordenamento e gestão florestal</td> </tr> <tr> <td>Pressão humana</td> <td>Falta de ordenamento das actividades de recreio e lazer</td> </tr> </table>	Risco de incêndio reduzido	Bom ordenamento e gestão florestal	Pressão humana	Falta de ordenamento das actividades de recreio e lazer
Risco de incêndio reduzido	Bom ordenamento e gestão florestal				
Pressão humana	Falta de ordenamento das actividades de recreio e lazer				
<b>Protecção contra incêndios</b>	<p>Corporação de bombeiros</p> <p>Torres de vigia</p> <p>Pontos de água</p> <p>Grupos de vigilantes de Junho a Setembro</p> <p>Acções de sensibilização</p>				
<b>Actividades</b>	<p>Necessitam de autorização/parecer da DGRF</p> <p>Passeios de BTT</p> <p>Actividades de desporto e aventura (paintball...)</p> <p>Percursos pedestres</p> <p>Organização de eventos:</p> <p>Campeonato mundial de orientação (2008)</p>				
<b>Sinalética e infraestruturas</b>	<p>Existe sinalização</p> <p>Sinalização e parques de merendas muito vandalizados</p>				

**Fonte:** Direcção Geral dos Recursos Florestais, 2008  
Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente



Fonte: Direcção Geral dos Recursos Florestais, 2007

Relativamente aos incêndios florestais, o Concelho sofreu um grande incêndio em 2003, tendo-se perdido cerca de 2.500 ha de Pinhal. Esse foi um ano anormal visto que entre 1996 e 2006, nunca arderam mais de 11 ha por ano. O número total de ocorrências neste período foi de 316 fogos.



### Museu Nacional da Floresta

O Pinhal do Rei remonta a tempos anteriores ao reinado de D. Dinis. Foi aqui que nasceu a primeira administração das Matas do Reino, e desde então tem-se aperfeiçoado a gestão que lhe é conferida e que resulta em produtos de grande qualidade económica e num espaço com uma verdadeira qualidade ambiental. A sua importância deverá ser documentada no futuro Museu Nacional da Floresta, que terá a sua sede no Parque do Engenho (25.165 m<sup>2</sup>), sendo constituído por diferentes pólos onde se pretende recriar as várias actividades ligadas à floresta, tendo também um importante enfoque na sensibilização ambiental e uma vocação turística e de lazer.

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Ordenamento do Território

<b>Ocupação do solo</b>	Área construída	2.903 ha (15% da área do Concelho) (estimativa)
	Área florestal	11.023 ha (2/3 da área do Concelho)
	Área verde urbana	22,8 ha
	REN	772,9 ha
	RAN	1.070,3 ha
<b>Instrumentos de Ordenamento do Território</b>	Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território Plano Regional de Ordenamento do Território Plano Director Municipal Plano de Pormenor das Zonas Industriais do Casal da Lebre e Marinha Pequena Vários Planos de Urbanização Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios da Marinha Grande	
<b>Constrangimentos ao Ordenamento do Território</b>	Existência de indústrias na malha urbana Transportes públicos insuficientes Utilização de transporte próprio Zona Industrial sem alargamento. Existência de muitos edifícios abandonados e degradados	
<b>Boas práticas</b>	Existência de um plano de mobilidade e transportes Parques verdes e valorização das ribeiras no âmbito do Programa POLIS	

**Fonte:** Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008  
Relatório de mobilidade e transportes, - Câmara Municipal da Marinha Grande, 2008

O Concelho, ocupado maioritariamente por floresta (em cerca de 2/3 da sua área), possui uma área construída estimada em 2.900 ha, (15% do território), onde se destaca o núcleo urbano da cidade da Marinha Grande. Da área verde urbana fazem parte os parques construídos no âmbito do Programa POLIS: Parque da Cerca, Parque Mártires do Colonialismo e os pequenos jardins urbanos da Marinha Grande, Vieira de

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.2. Ambiente

Leiria e São Pedro de Moel, totalizando 22,8 ha. Este programa permitiu grandes melhorias no ambiente urbano, tendo contribuído para desenvolver estes espaços de lazer e recreio e requalificar algumas linhas de água, nomeadamente a Ribeira das Bernardas.

Os principais problemas de ordenamento do território no Concelho prendem-se com o facto de existirem indústrias na malha urbana, aí localizadas desde o século XIX. Devido a elevados investimentos realizados nas actuais instalações, a sua deslocalização, a realizar-se, só acontecerá num horizonte de 20 a 25 anos. A expansão da Zona Industrial continua também sem ser uma



solução a curto prazo. Como consequências encontra-se o elevado tráfego de veículos pesados no centro da cidade da Marinha Grande, para além de outros impactes ambientais decorrentes da actividade das referidas indústrias.

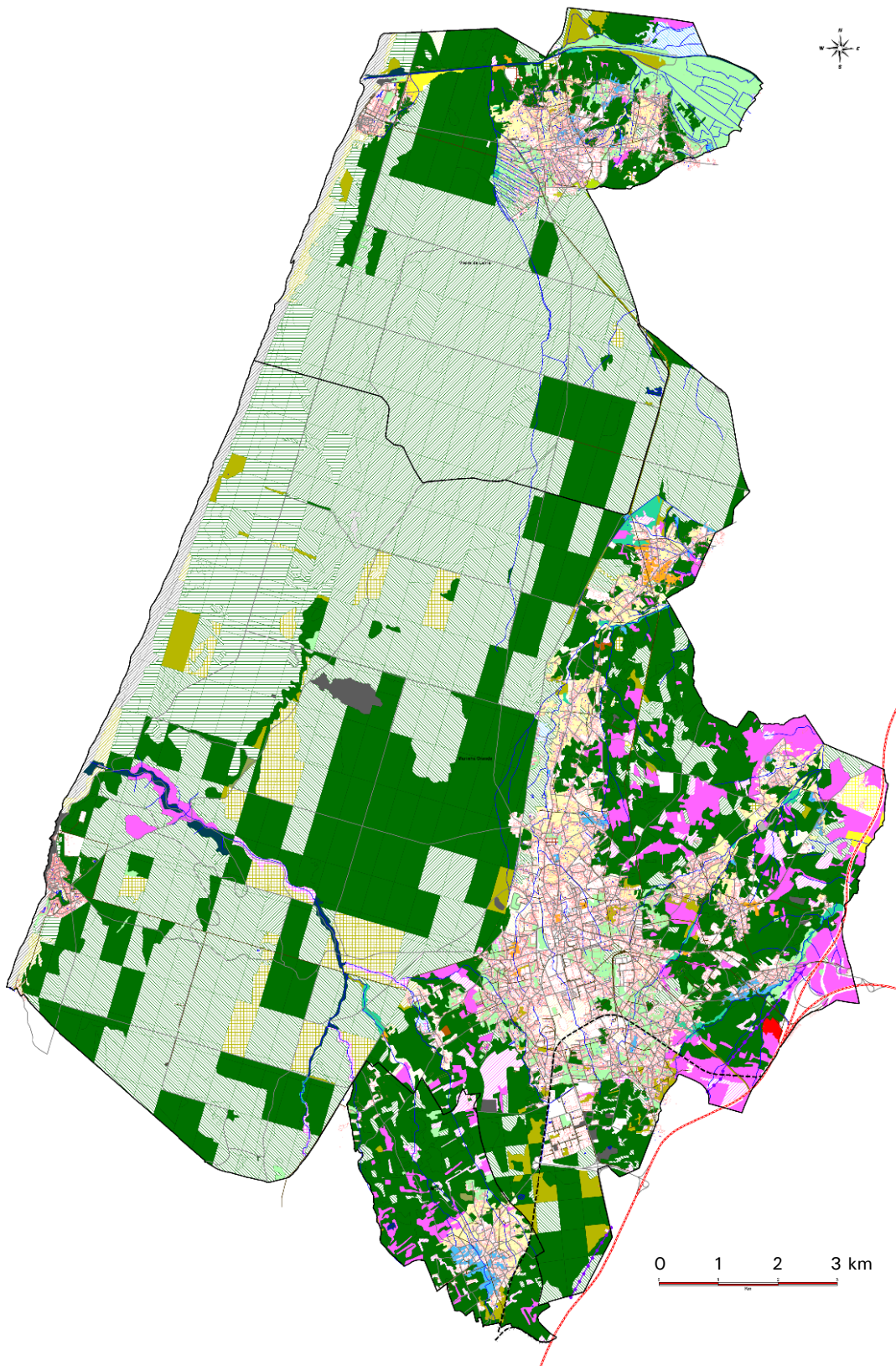
Outro dos problemas prende-se com a mobilidade. Os meios de transporte público são insuficientes, o que leva a uma utilização permanente do transporte próprio. A bicicleta outrora muito utilizada na Marinha Grande tem vindo a ser posta de parte. Numa perspectiva de sustentabilidade, as opções pelo transporte colectivo e pela bicicleta para pequenas deslocações são os mais favoráveis.

Na tentativa de incentivar a utilização da bicicleta, a Autarquia tem tentado, sempre que possível, construir ciclovias nas novas vias de comunicação.



2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Carta de Ocupação do solo




























2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Carta de Ocupação do solo (continuação)



















LEGENDA




























	Limite de Freguesia
	Auto-Estrada
	Linha de Caminho de Ferro
	Rede Viária
	Hidrografia
	Linha Eléctrica
	Gasoduto
	Construções



























OCUPAÇÃO DO SOLO

	P Pinheiro adulto
	PC Pinheiro Bavo Corte
	PJ Pinheiro Bravo Inicial
	PI Pinheiro Bravo Inicial
	PB Pinheiro Bravo Bastio
	PF Pinheiro Bravo Fino
	PX Pinheiro Bravo Raquitico
	PM Pinheiro Manso
	CP Cipreste
	CPI Cipreste Inicial
	PH Pinheiro do Alepo
	PHI Pinheiro do Alepo Inicial
	PT Pseudotsuga
	PU Pinus Nigra
	PY Pinheiro Silvestre
	PZ Pinus Radiata
	RS Resinosas
	E Eucalipto
	EI Eucalipto Inicial
	AC Acácia
	SB Sobreiro
	OD Ornamentais Diversas
	OI Olival Inicial
	OT Olival Intensivo
	X Povoamento Florestal Misto

	AL Amieiro
	CH Choupo
	FX Freixo
	FXI Freixo Inicial
	RP Ripícola
	SL Salgueiro
	VM Vimeiro
	O Olival
	A Arvoredo Frutifero Diverso
	AP Alpercheiro
	AX Ameixieira
	CJ Cerejeira
	CT Citrinos
	D Damasqueiro
	GG Gingeira
	KW Kiwi
	LJ Laranjeira
	LM Limoeiro
	MC Macieira
	ML Marmeleiro
	N Nogueira
	NE Nespereira
	PR Pereira
	PS Pessegueiro
	RM Romanzeira
	TG Tangerineira
	TJ Torangeira

	H Hortícolas
	R Cultura Arvense Regadio
	RZ Arroz
	PG Prado Melhorado Regadio
	S Cultura Arvense Sequeiro
	PQ Prado Melhorado Sequeiro
	SA Solo Mobilizado Agrícola
	PO Pousio
	OE Pousio com erva
	OM Pousio com mato
	V Vinha
	VB Vinha Abandonada
	VI Vinha Inicial
	CX Chorão
	EV Erva Espontânea
	PN Prado Natural
	VH Vegetação Ribeirinha Herbácea
	M Mato

	MB Mato c/ zimbro
	MD Mato c/ medronheiro
	MF Mato c/ fetos
	MG Mato c/ carrapiteiro
	MK Mato c/ dunas
	MLD Mato c/ loendro
	MM Mato mediterrâneo
	MQ Mato c/ samouco
	MR Mato c/ carrasco
	MW Mato c/ acácias
	MX Mato c/ tamarix
	MY Mato c/ labiadas
	MZ Mato c/ zambujeiro
	PV Mato c/ palmeira vassoura
	VA Vegetação ribeirinha arbustiva
	MH Mato c/ azinheira
	MP Mato c/ pinheiros
	MS Mato c/ sobreiro
	MV Mato c/ carvalho
	AF Afloramentos rochosos
	AW Arriba
	BR Barranco
	DA Desértico de albufeira
	DS Desértico
	Q Queimado
	DU Duna
	PA Praia

	DE Desértico eucalipto
	FE Folhada eucalipto
	FF Folhada folhosa
	FR Folhada resinosa
	FS Folhada diversa
	RA Restos de poda
	SF Solo mobilizado florestal
	AB Albufeira
	LO Lagoa
	MA Mar
	RI Cursos de água
	VV Viveiros de peixe
	XA Charcas
	AE Área social expansão
	AG Instalações agropecuárias
	AI Área Industrial
	AS Área Social
	AT Auto-estrada
	ET ETAR
	J Jardim
	LA Salinas abandonadas
	LX Lixeira
	SS Área social abandonada
	VO Viveiros ornamentais
	AR Areeiro
	BA Barreira
	PD Pedreira
	SI Saibreira

Fonte: Câmara Municipal da Marinha Grande – Trabalho de campo, 2008



2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Qualidade do ar

<b>Índice do Centro Litoral (APA 2005)</b>	Muito bom	5 dias
	Bom	181 dias
	Médio	90 dias
	Fraco	66 dias
	Mau	5 dias
<b>Índice da Marinha Grande (QualAr 2007)</b>	Médio a Bom nos 6 pontos amostrados Melhor na campanha de Inverno do que na de Verão	
	Parâmetros responsáveis pela classificação	PM10 <sup>(1)</sup> e/ou Ozono – Verão PM10 – Inverno
	Fontes fixas Fontes com excedências	Indústria vidreira – baixa pressão Incêndios florestais, tráfego e Pinhal do Rei

(1) PM10 – partículas em suspensão no ar ambiente inferior a 10 µm

**Fontes:** Atlas do Ambiente; QualAr – Agência Portuguesa do Ambiente, 2005 e 2008



2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

**Ruído**

<b>Período diurno</b>	População sujeita a níveis de ruído que excedem os limites referentes a: zonas sensíveis – 20% zonas mistas – 2,5%	
<b>Período nocturno</b>	População sujeita a níveis de ruído que excedem os limites referentes a: zonas sensíveis – 30% zonas mistas – 6%	
<b>Fontes de ruído</b>	Vias rodoviárias Ferroviária Indústrias	EN 242, EN 242-1, EN242-2, EN 349 Menor influência e mais localizado <sup>(1)</sup> Menor influência e mais localizado nas indústrias localizadas na malha urbana <sup>(2)</sup> e zona industrial de Vieira de Leiria

(1) Comparativamente ao tráfego rodoviário, que constitui a principal fonte de ruído do Concelho.

(2) Gallo Vidro, SA, Santos Barosa e Barbosa e Almeida.

**Fontes:** Mapas de Ruído, 2004

**Desempenho ambiental das empresas – algumas das medidas que as empresas adoptam**

Na Marinha Grande o desempenho ambiental no contexto empresarial é bastante aceitável. As empresas estão conscientes dos seus impactes ambientais e das soluções existentes para minimizá-los. No entanto, são questões económicas que estão na base de algumas empresas não tomarem as medidas mais adequadas. A maioria das empresas inquiridas considerou o seu desempenho ambiental pró-activo, embora algumas no sector dos moldes considerem que cumprem apenas o que a legislação exige. A maioria das indústrias está certificada em gestão ambiental e algumas delas aguardam a emissão de Licenças Ambientais (já pedidas) e têm contratos de melhoria contínua. Isto denota a sua preocupação em resolver as questões ambientais com que se deparam.

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

Características do desempenho ambiental das empresas	
<b>Certificação</b>	Muitas empresas com Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001 Apenas uma empresa com registo EMAS Licenças Ambientais Existência de publicações sobre a sustentabilidade das empresas
<b>Resíduos</b>	As empresas de vidro de embalagem contribuem para o ciclo da reciclagem do vidro por incorporação de grandes percentagens de casco Indústrias de plástico reincorporam os resíduos de plástico Outros tipos de resíduos geridos por empresas certificadas
<b>Emissões gasosas</b>	Algumas das indústrias vidreiras possuem electrofiltros e outros sistemas de despoluição dos gases
<b>Energia</b>	Grandes consumidores de energia – Possuem Planos de Eficiência Energética Algumas das empresas vidreiras fazem aproveitamento dos gases do forno para pré-aquecimento da matéria-prima Alteração do combustível fuel para gás natural Melhorias nos fornos conduzem a menor consumo de combustível e menores emissões gasosas Transportes com elevado consumo de combustível
<b>Ruído</b>	Monitorização periódica Isolamento acústico – Possuem mapas de ruído das instalações

**Fontes:** Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

Como grandes consumidoras de energia, é nesta área que muitas das empresas focam a sua atenção, e na tentativa de reduzir a sua factura energética fazem constantes melhorias, recorrendo também a planos de eficiência energética e diagnósticos ambientais às instalações.

2. Viver na Marinha Grande  
2.2. Ambiente

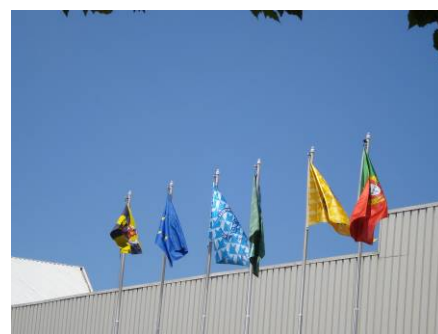
Características do desempenho ambiental das empresas (continuação)	
Água	Baixos consumidores Alguns furos próprios Muitas empresas fazem recirculação de água para arrefecimento
Efluentes líquidos	Algumas empresas têm ETAR própria Outras armazenam as águas e lamas para serem tratadas por empresas especializadas
Outros aspectos a considerar	Não existe qualquer tipo de transporte próprio das empresas para os trabalhadores Tintas de base aquosa na cartonagem Substituição do telhado da uma fábrica devido à utilização de amianto nas estruturas
Projectos	Projecto INATEC – Inovação e agilidade e tecnologia nos Moldes em parceria com o INETI Ener-plast – Reduzir a Pegada de Carbono (Promovido pelo CENTIMFE)

**Fontes:** Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

Os consumos de água não elevados devem-se à forma como as empresas utilizam a água nos sistemas de refrigeração, circulando em circuito fechado.

De referir que nenhuma das empresas entrevistadas possui rótulo ecológico e justificaram a falta de transporte colectivo para os trabalhadores com a grande dispersão destes pelo Concelho.

As associações empresariais, nomeadamente o CENTIMFE, têm desenvolvido alguns projectos que apoiam as empresas nas suas medidas ambientais, como é o caso do Projecto Ener-plast – Reduzir a Pegada de Carbono.



2. Viver na Marinha Grande

## 2.3. Economia

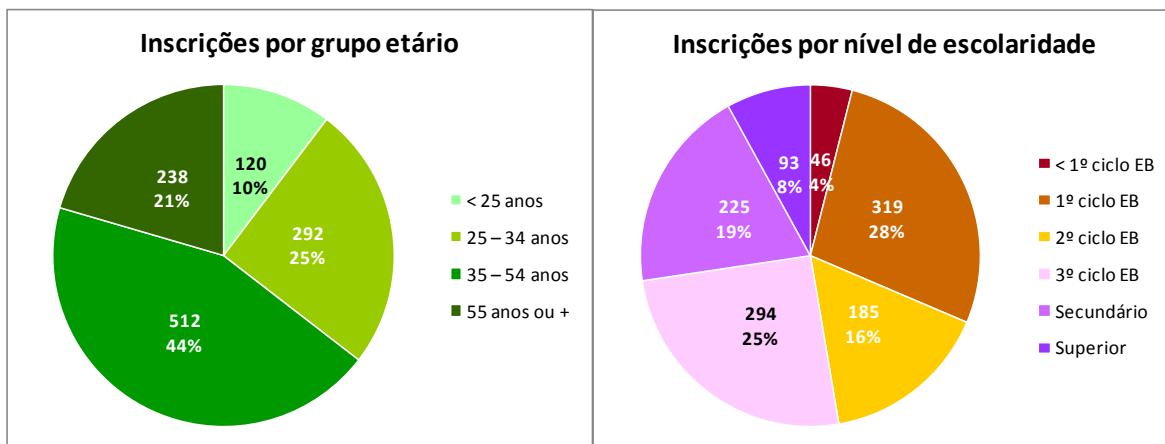
### Indicadores económicos

População activa (2001)	18.345 habitantes	
	Empregada	17.446 habitantes
	Desempregada	899 habitantes
Taxa de actividade (2001)	Total	51,6% (48,2% - Portugal)
	Homens	57,2% (54,8% - Portugal)
	Mulheres	46,2% (42,0% - Portugal)
Taxa de desemprego (2001)	Total	4,9% (6,8% - Portugal)
	Homens	3,6% (5,2% - Portugal)
	Mulheres	6,5% (8,7% - Portugal)
Índice de Poder de Compra (IpC)	104,8	Marinha Grande
	90,4	Pinhal Litoral
	100,0	Portugal
Inscrições no Centro de Emprego (Junho 2008)	1.162 pessoas inscritas	
	469	Homens
	693	Mulheres
	870	Há menos de 1 ano
	292	Há 1 ano ou mais
	62	1º emprego
Actividades económicas	1.860	Estabelecimentos
	12.730	Pessoas ao serviço
	946.081.000 €	Volume de Negócios das sociedades

**Fontes:** INE: Censos 2001; Anuário Estatístico Região Centro 2006;  
e Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2005  
IEFP – Estatísticas Mensais por Concelho – Junho 2008

2. Viver na Marinha Grande  
2.3. Economia

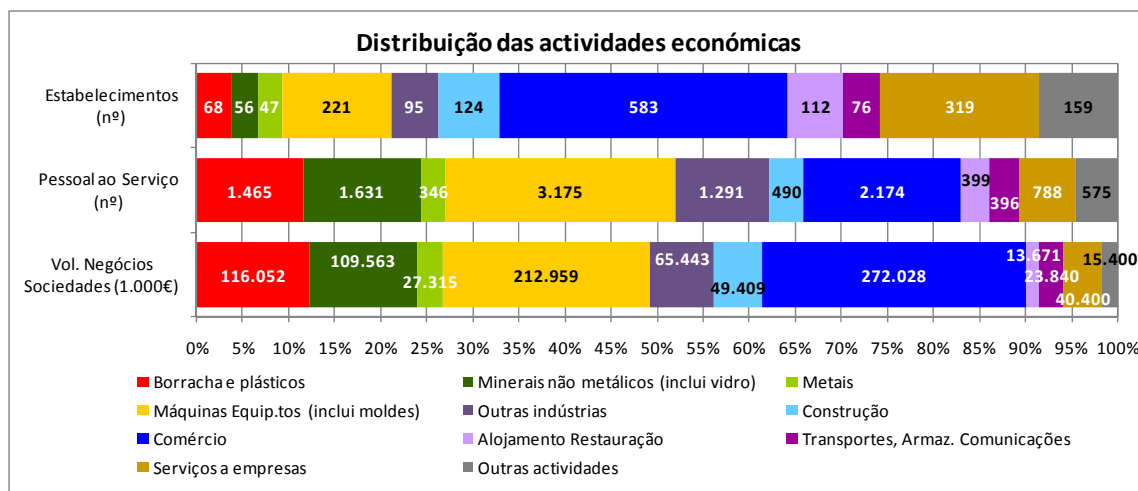
Inscrições no Centro de Emprego:



Fontes: IEFP – Estatísticas Mensais por Concelho – Junho 2008

A forte vocação industrial do Concelho da Marinha Grande condiciona o desenvolvimento de outras actividades económicas. A agricultura não é uma actividade relevante como acontece nos concelhos vizinhos. A silvicultura é importante através da exploração das Matas Nacionais do Pinhal do Rei, pela extensão que ocupam (2/3 da área do Concelho – 11.000 ha), embora o impacte no emprego e nas receitas que revertem para o Município seja baixo. O comércio não tem características muito atraentes, tendo-se desenvolvido pouco, comparativamente a outros pólos comerciais próximos, criando-se a tradição na Marinha Grande de “ir comprar” a Leiria (a 12 km). Os serviços financeiros e a restauração detêm as lojas mais atractivas. E apesar dos diferentes recursos, o Concelho têm explorado pouco as actividades ligadas ao Turismo.

2. Viver na Marinha Grande  
2.3. Economia



Fonte: INE: Anuário Estatístico Região Centro 2006

Segundo a base de dados das actividades económicas da Câmara Municipal da Marinha Grande (não totalmente actualizada), em 2008 existirão cerca de 1.200 estabelecimentos comerciais, de serviços e industriais instalados no Concelho.

A actividade industrial tem um peso importante na criação de emprego e na riqueza produzida do Concelho. Dominam os moldes, o vidro e os plásticos, e existem actividades associadas (transportes, embalagens de cartão, assistência técnica...), e outras actividades não directamente relacionadas (estruturas em aço, borrachas...).

2. Viver na Marinha Grande  
2.3. Economia

Indústria		
Zonas Industriais	Marinha Grande Vieira de Leiria Marinha Pequena	58 lotes – 575.567 m <sup>2</sup> 21 lotes – 74.120 m <sup>2</sup>
Indústrias dominantes	Moldes Vidro Plásticos	
Vidro	Tipos: Vidro de embalagem Cristalaria Vidro modelado	Modos de Produção: Automática Manual Semi-automático Prensado Centrifugado Embalagem
Moldes	Moldes para: Indústria de vidro Indústria de plásticos Componentes e sistemas Ligas metálicas ...	Actividades agregadas: Fabrico de moldes Teste de moldes Engenharia de moldes Tratamento de aços Investigação e Desenvolvimento Indústrias a jusante
Plásticos	Modos de Produção: Insuflação Injecção Extrusão Termoformagem	

**Fontes:** Actas das 1<sup>as</sup> Jornadas de Economia da Marinha Grande 2008;  
Trabalho de Campo – Maio e Junho 2008

As empresas da Marinha Grande têm grande complementaridade entre si. Ao longo da cadeia de valor dos produtos, a distribuição destes é feita, também, por empresas geograficamente distribuídas pelo Distrito de Leiria. Há várias relações inter-

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

empresariais dentro do mesmo processo produtivo, mas maioritariamente no binómio fornecedor-cliente (de produtos e serviços).

A ligação afectiva à terra e/ou a proximidade a actividades correlacionadas está na base do elevado número de unidades existentes. Contudo, os empresários deparam-se com problemas de sucessão e reconhecem que o risco de deslocalização aumenta quando diminui a afectividade do empresário à terra.

#### Vidro

O Vidro foi o motor de desenvolvimento do Concelho desde 1740, data da instalação da Real Fábrica de Vidros. A produção manual teve, contudo, necessidade de se converter, face às exigências do mercado: maior volume de produção e redução de custos. Deste modo, a cristalaria manual tradicional (de vidro soprado) diminuiu muito, prevalecendo apenas algumas unidades fabris. Surgem então a cristalaria automática (actualmente com a única fábrica de todo o país – Crisal – vocacionada para a cristalaria de mesa) e a produção automática de vidro de embalagem (com 3 fábricas instaladas – Santos Barosa, BA Vidro e Gallo Vidro – vocacionadas para garrafas e embalagens de *ménage*).

#### Vidro de embalagem

A viabilidade económica destas empresas (empresas familiares que cresceram) obrigou à sua integração em grupos internacionais ligados ao sector vidreiro (com excepção da Santos Barosa). A gestão integrada e territorial da produção traz economias de escala, uma vez que, em conjunto com as restantes fábricas de cada grupo, espalhadas pela Europa, é possível direccionar produções diversificadas para os mercados de proximidade. O custo de transporte de embalagens (vazias) tem uma grande influência no preço do produto final vendido, advindo daí a importância da proximidade da produção.

A modernização tecnológica destas empresas está muito equiparada entre si, estando aos mais altos níveis de





## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

evolução a nível mundial. A sua integração em grupos internacionais permite que a Investigação e Desenvolvimento seja feita ao nível central, cabendo a estas unidades os ajustes ao nível do design na área de processo e de produto (soluções conjuntas com clientes). A Santos Barosa destaca-se nesta área, fazendo desenvolvimento de novos modelos e investigação interna na tecnologia, em especial em fornos mais eficientes, com temperaturas de fusão mais baixas e com melhor intensidade carbónica. Estas empresas têm laboração em contínuo (3 turnos diários) e são os maiores empregadores do Concelho.



As empresas encontram-se actualmente envoltas pela malha urbana. A sua deslocalização, não tendo sido efectuada no *timing* oportuno (em épocas que antecedem a criação de novos investimentos com retorno e amortização demorados), tornou-se extremamente difícil face aos avultados custos de implementação, sobretudo de novos fornos.

Sentem como dificuldades à sua actividade: a localização na malha urbana, devido ao tráfego de veículos pesados no interior da cidade; a inexistência de um parque TIR; os custos da energia (gás, electricidade e combustíveis - na actual conjuntura económica); os impactes ambientais que exigem investimentos e tecnologias de fim de linha, mas que não provocam aumentos de produtividade; a formação técnica adequada dos recursos humanos e a distância aos mercados da Europa Central.

A maioria das matérias-primas são de origem nacional, mas extravasam o âmbito geográfico do Concelho. Só importa algumas matérias mais específicas ou o casco (Portugal é deficitário em casco).

Exportam em média 70% da sua produção para

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

países europeus (sobretudo Espanha e França), tendo nos grandes grupos do sector alimentar e bebidas os principais clientes (nacionais e estrangeiros). Apesar de haver uma grande fidelização dos clientes, têm uma postura pró-activa face ao mercado, pois estas empresas concorrem entre si, com congéneres europeias e com indústrias produtoras de outro tipo de embalagens (plásticos, cartão e latas), encarando já o mercado ibérico como um todo. Não existem parcerias conjuntas de comercialização. Dentro do processo produtivo, estas empresas podem subcontratar alguns tipos de acabamentos das suas embalagens, p.e. ligados à rotulagem, realizando outros na sua linha de produção. Encontram também nas empresas de moldes alguns parceiros de negócio, como fornecedores e/ou prestadores de serviços (reparação de moldes) e subcontratam ainda alguns serviços em *outsourcing*.

O sector vidreiro manterá a tendência para o aumento da concentração empresarial, numa óptica de diminuição de custos de produção, flexibilidade de produção e proximidade aos mercados. Trata-se de um mercado estável e maduro, com crescimentos anuais entre 1% e 2% ao ano.

#### Cristalaria

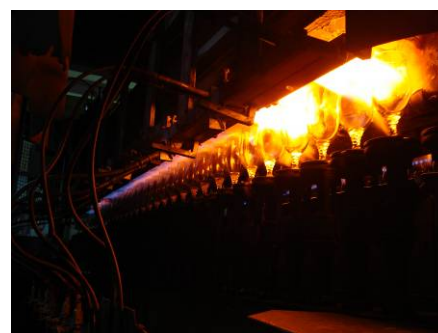
Muito do que se passa no sector do vidro de embalagem é similar para a cristalaria automática.

A Crisal, instalada na zona industrial, encontra-se a laborar sozinha em Portugal (não tem concorrência nacional). Compete no preço e na qualidade com outras empresas europeias, que têm como maior vantagem a sua maior proximidade aos mercados europeus, pois nesta actividade o custo de transporte é muito importante. Tem por isso uma postura pró-activa no mercado apesar da grande fidelização dos clientes de proximidade.

Labora em contínuo (3 turnos diários) e é um grande empregador do Concelho.

Sente como dificuldade acrescida à sua actividade a distância aos mercados da Europa Central.

Usa matérias-primas de origem nacional, de grande qualidade, para a produção da cristalaria com maior transparência no mercado europeu (não usam casco).



## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

Exportam 85% da sua produção para países europeus (Espanha, Alemanha, Reino Unido, EUA, França e Países Baixos). Trabalham os mercados B2B (vidro decorado essencialmente para publicidade a bebidas – 80% da sua produção), retalho e *food-service*, mas estes últimos menos, porque requerem maiores investimentos em moldes.

Para além da Investigação e Desenvolvimento feita ao nível central, possui gabinetes de design próprio.

#### Vidro Modelado

O estúdio de arte Jasmim utiliza os métodos tradicionais para o fabrico de vidro modelado com grande valor acrescentado e design próprio. Posiciona-se no mercado de modo a apostar numa imagem forte de reconhecimento internacional. Seleccionam as melhores lojas e os melhores distribuidores, que possam criar um “canto Jasmin” com um número de peças significativo, bem expostas, que transmitam uma imagem de referência ao público. Pretendem atingir um mercado-alvo de grande capacidade financeira (Classe AA) e com peças únicas.



Sentem como principais dificuldades os custos da energia, o tempo de preparação de um bom mestre vidreiro e ainda baixa penetração no mercado (ainda não são suficientemente conhecidos e dar notoriedade à marca é um processo demorado).

Utiliza matérias-primas de origem nacional e de qualidade e utilizam métodos de *fabrico ecológico* (não emanam gases nem poeiras e têm uma baixa

concentração de metais pesados).

Exportam cerca de 50% da sua produção para o mundo inteiro (o objectivo é chegar a 70% de produção exportada). Não têm concorrência nacional e os principais concorrentes são as marcas de renome internacional, com design italiano.



Existem algumas unidades fabris de vidro modelado, com métodos de produção manual, prensado, semi-automático e centrifugado (nestes casos existe a intervenção do vidreiro e/ou de robots). Produzem essencialmente para o mercado da construção

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

civil, iluminação, e decoração. Assim, a variedade de peças é maior, mas o volume de produção por peça é menor – o que exige uma maior versatilidade nas linhas de produção (menor número de moldes por cada tipologia de peças, mas uma maior diversidade de moldes). Têm como principais dificuldades: os custos da energia e a formação técnica adequada dos recursos humanos.

Estas empresas de menor dimensão subcontratam alguns tipos de acabamentos de produtos e pela sua dimensão não investem em I&D, recorrendo em caso de necessidade às associações do sector.

#### Moldes

A indústria dos Moldes nasceu da necessidade de produção de moldes para a indústria vidreira. A diversificação da produção para satisfazer outras necessidades e o aproveitamento do *know-how* existente deram origem aos restantes tipo de moldes que se fabricaram e fabricam actualmente.

É possível encontrar na Marinha Grande resposta a quase todas as solicitações dos clientes no mercado dos Moldes. Este sector é composto por micro, pequenas e médias empresas. A dimensão das unidades empresariais é, em regra, directamente proporcional ao número de anos da sua existência. A tendência tem sido o crescimento das empresas e também a sua especialização em áreas de produção ou nichos de mercado.

Com esta estrutura empresarial houve abertura para a criação de empresas com um papel meramente de intermediário entre o cliente de moldes e os fabricantes, sem carácter produtivo, mas que garantem a qualidade do produto final.

O Molde é um produto que exige a aplicação correcta da experiência adquirida, do *Know-how* e da tecnologia existente a situações novas, irrepetíveis e sem margem para afinações por erro. Há uma constante e sempre presente necessidade de “fazer bem à primeira”. Isto exige uma sistematização do processo produtivo e um patamar tecnologicamente avançado. Assim, encontramos aqui uma modernização tecnológica ao mais alto nível mundial. Muitas empresas desenvolvem internamente I&D em laboratório de engenharia, no desenvolvimento de projectos, nas tecnologias e ferramentas para a produção, na montagem e ensaio de moldes (controle e aferição). As empresas que não possuem estas valências recorrem a associações do sector, a

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

instituições de ensino superior ou a outras empresas especializadas, sobretudo para a engenharia e testes de moldes.

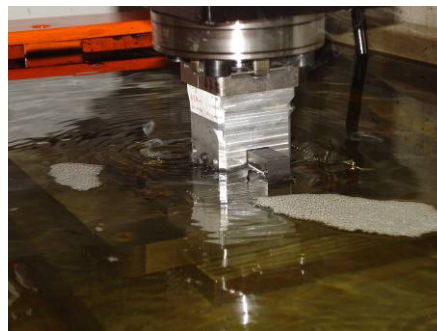
Muitas destas empresas têm laboração em contínuo (3 turnos diários) ou em 2 turnos, como resposta à competitividade do mercado, reduzindo o tempo de entrega das encomendas.

A maioria das matérias-primas é de origem internacional (UE e EUA), onde está mais disponível, com melhor preço e qualidade. A tecnologia é proveniente da UE. No entanto, as empresas trabalham com agentes representados localmente. Nos casos de subcontratação verifica-se que os fornecedores são locais ou regionais (mas em regra para o fabrico de moldes ou partes de moldes e para a elaboração de projectos).

As exportações da indústria dos moldes representam 90% ou mais da produção, com excepção dos moldes para a indústria vidreira, onde as exportações representam cerca de 50% da produção (restante produção fica em grande parte nas empresas da Marinha Grande). O destino dessas é essencialmente o mercado europeu onde é exigida maior qualidade. A fidelização dos clientes é cada vez mais difícil e por isso a postura face ao mercado é cada vez mais pró-activa, pois as empresas são concorrentes entre si. Não existem parcerias conjuntas de comercialização. A intermediação no mercado dos moldes permite a venda conjunta de moldes, encomendados a empresas distintas, conforme as suas especificidades.

As parcerias entre empresas têm um carácter de fornecimento ou prestação de serviços, se bem que neste sector o sentido de “trabalho em equipa e em rede” começa já a desenvolver-se, como resposta a problemas comuns. A ligação a centros tecnológicos e a instituições de ensino superior é frequente e muito valorizada.

As dificuldades para a indústria dos moldes são sobretudo conjunturais. A venda para o mercado nacional não é atractiva, porque as condições de pagamento são menos



## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

favoráveis que no mercado internacional. Os custos da energia são uma preocupação (electricidade e combustíveis - na actual conjuntura económica). Assistiu-se a uma deslocalização de encomendas para os países do Oriente, onde os custos de produção são menores. Contudo, nestes países a qualidade dos moldes aí fabricados é menor e a versatilidade em situações de ajuste durante a produção do molde é muito difícil, o que não agrada ao cliente. A concentração dos sectores a jusante alterou a forma de negociação: o modo de pagamento passou a ser realizado *a posteriori*, depois de a encomenda estar pronta; o risco da construção de projectos deixou de ser repartido com o cliente, sendo totalmente posto a cargo do fabricante; e o cliente tem um poder negocial muito grande - estabelece o preço à partida, quando contacta as várias empresas concorrentes entre si na Marinha Grande, esmagando as margens.



Assim, a evolução do mercado levou à especialização das empresas da Marinha Grande em moldes de maior qualidade, em detrimento da produção a preços mais competitivos (como os moldes fabricados no Oriente). Deixaram de produzir-se moldes para produtos de baixo valor acrescentado (brinquedos ou peças de *ménage*) para se passar a produzir moldes que exigem uma garantia de qualidade (p.e. peças para o sector automóvel) ou que incorporem já pequenos componentes e sistemas (subindo-se assim na cadeia de valor). Por seu turno, esta especialização teve ainda como consequência a necessidade de haver subcontratação de etapas na produção de moldes, tanto no princípio como no fim de linha.

A principal consequência disto é a forte dependência do sector automóvel, que está muito concentrado e tem um grande poder negocial. A grande vantagem é a maior proximidade geográfica aos clientes e uma capacidade de adaptação às suas exigências de afinação durante o processo de construção do molde, o que tem trazido de volta alguns dos clientes perdidos entretanto.

## 2. Viver na Marinha Grande

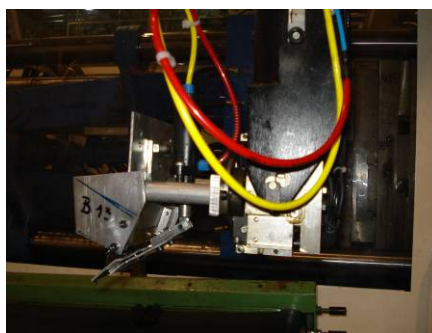
### 2.3. Economia

#### Plásticos

A indústria dos Plásticos surge na Marinha Grande, no seguimento da cadeia de valor da indústria dos moldes. A diversificação de produtos, o aproveitamento do *know-how* e a transferência de encomendas para os mercados do Oriente com custos de produção mais baixos, para bens com baixo valor acrescentado ou com menores padrões de qualidade exigidos, tem levado a uma alteração do tipo de produção realizada na Marinha Grande. A tendência tem sido a diversificação da produção procurando novos mercados.

Este sector é composto por pequenas e médias empresas, que são importantes empregadores. Há vários casos de laboração em contínuo (3 turnos diários) ou em 2 turnos, para aumentar a capacidade de resposta ao mercado.

Nesta actividade, a modernização tecnológica está também muito avançada, onde se procura dar resposta à necessidade de mistura de materiais e a uma produção com maior número de peças em ciclos de tempo mais curtos. As empresas desenvolvem internamente I&D em desenvolvimento de projectos, processos de produção e desenho de moldes. Em caso de necessidade, encontram apoio em outras unidades produtivas do Concelho ou associações locais.



## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

As matérias-primas são importadas (UE) quase na totalidade, pela sua natureza. A tecnologia é proveniente da UE e da Marinha Grande (moldes), trabalhando as empresas com agentes representados localmente. Pode haver subcontratação de algumas fases de acabamento, área onde as empresas têm subido na cadeia de valor, ou em situações de encomendas volumosas. Em alguns casos conseguem até colocar no cliente a produção de embalagem que necessita (exemplo: produção de embalagens de sopro para bebidas – água engarrafada).

O peso dos custos de transporte da embalagem no preço do produto final (para bens alimentares e de higiene pessoal e da casa) condiciona a vocação exportadora da indústria dos plásticos. As exportações representam cerca de 1/3 da produção. Nos casos onde o produto plástico está mais próximo do produto final ou tem maior valor acrescentado (malas de viagem, electrodomésticos, peças para automóveis...), as exportações atingem 2/3 da produção. O destino destas é essencialmente o mercado europeu. A produção com destino ao mercado nacional é sobretudo para bens alimentares e de uso doméstico.



Na área dos plásticos as empresas da Marinha Grande concorrem muito entre si e com empresas na região envolvente e, por isso, a fidelização dos clientes é difícil, tendo vindo a aumentar a sua postura pró-activa face ao mercado. As parcerias entre empresas têm por isso apenas um carácter de fornecimento ou prestação de serviços.

Existem também dificuldades sobretudo de ordem conjuntural: os custos da energia e dos combustíveis fósseis (a sua principal matéria-prima); a deslocalização da produção de alguns produtos para os países do Oriente, onde os custos de produção são menores; o aumento do poder negocial dos clientes, e alteração da forma de pagamentos mais dilatadas no tempo; o esmagamento das margens de comercialização; a gestão das exigências ambientais, no processo de produção e no tratamento de resíduos; a contratação de recursos humanos especializados.

A principal vantagem destas indústrias é a crescente dependência de artigos fabricados em fibras plásticas e sintéticas para muitos sectores de produção.



## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

#### Outras actividades industriais

Dentro do vasto leque de actividades económicas instaladas no Concelho destacam-se ainda o cartão (várias empresas), a borracha e as estruturas em aço, pela dimensão que atingiram.

A indústria de cartão e embalagens de cartão surge como resposta a necessidades de clientes em mercados próximos (ligados essencialmente ao vidro, cristalaria e plásticos). Uma abordagem pró-activa ao mercado permitiu a diversificação da produção para as embalagens dos sectores alimentar, higiene e limpeza. O peso elevado dos custos de transporte no preço final do cartão, não



permite uma grande vocação exportadora destes produtos. As matérias-primas são na sua maioria importadas da UE, pois têm maior qualidade. Existe a subcontratação de grafismo e moldes de madeira e para a manutenção de maquinaria de produção feita no Concelho ou na região envolvente. As maiores dificuldades sentidas prendem-se com: os custos dos combustíveis fósseis (peso dos custos de transporte); a concentração de clientes; as dificuldades sentidas pelos clientes que baixaram o número de encomendas; e a contratação de recursos humanos especializados.

A produção de compostos de borracha é um importante empregador do Concelho. A empresa EIB Borrachas instalou-se na Marinha Grande em função de um dos seus principais clientes (recauchutagem). Importam matérias-primas e exportam 70% da produção. O futuro desta actividade passará pelo crescimento da recauchutagem (fortemente dependente do aumento da consciencialização por questões ambientais), mas defronta dificuldades relacionadas com os custos de matéria-prima, a contratação de pessoal e a concorrência pelo preço.

Outro dos maiores empregadores do Concelho é a produção de estruturas de aço para: a construção civil (estruturas de grande porte), a indústria automóvel (peças pequenas) e outras estruturas metálicas. Não tendo uma ligação muito directa e imediata às outras indústrias do Concelho, beneficia da sua localização central no país uma vez que a quase totalidade da produção se destina ao mercado nacional.

Tal como nos sectores dominantes, estas empresas estão tecnologicamente equiparadas às congéneres internacionais.

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

#### Unidades de apoio às actividades económicas

Na Marinha Grande as actividades económicas são apoiadas pelas actuações de entidades instaladas de auxílio aos negócios locais.

A “NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria” com um carácter mais agregador, de criação de massa crítica na região, apoia as empresas de uma forma mais genérica. O papel de especificidade para cada uma das actividades industriais de destaque na Marinha Grande cabe a outras entidades.

A “OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio” destaca-se pela sua vertente de incubadora de empresas de carácter industrial (com infra-estruturas físicas apropriadas). As empresas instalam-se por períodos de 3 anos e, através da incubadora, podem usufruir de apoio ao seu plano de negócios e das ligações a instituições de ensino superior, tendo ainda sido criado a “OPEN Business Angels” para o apoio financeiro das novas empresas.



Com a dupla missão de apoiar a criação de empresas e de promover o empreendedorismo e a inovação, a OPEN realiza regularmente acções de agregação dos empresários na partilha de experiências e demonstrações de actividades e de produtos.

A “CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes” promove o desenvolvimento e expansão do sector de moldes, a cooperação e investigação tecnológica e a formação técnico-profissional. Organiza acções de marketing internacional (feiras e missões empresariais) em busca de mercados tradicionais e novos mercados, promovendo a competitividade internacional das empresas do sector.



O “CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos” promove a capacidade tecnológica da indústria dos moldes; apoia os empresários nos processos de inovação; desenvolve projectos estruturantes para o sector dos moldes; estabelece a ligação entre as empresas e os sistemas científicos e tecnológicos; realiza investigação aplicada e desenvolvimento

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

experimental (com ligações a importantes e variados centros de saber). Possui uma série de projectos concluídos e em curso de grande variedade temática (tecnologias de informação, materiais, processos, reengenharia, formação...) recorrendo para o efeito aos quadros de apoio. Tem como principal objectivo o lançamento de bases para a competitividade Industrial.

É de referir o “Centro Empresarial da Marinha Grande”, que tendo sido lançado em 2002, está em fase de conclusão. Esta infra-estrutura, localizada na Zona Industrial da Marinha Grande, tinha como objectivo a construção de um edifício destinado a dar apoio às empresas da região, com a centralização dos serviços de diversas associações empresariais, agência bancária, restaurante, cafetaria e auditório. O Centro Empresarial tinha bastante importância para o Concelho, porque se integrava no Parque Tecnológico e de Formação - a principal acção do Pacto Territorial para o Emprego. No entanto, é necessário repensar os objectivos e a utilização a dar a esta infra-estrutura, de modo a não duplicar serviços que entretanto foram criados.



A “ACIMG – Associação Comercial e Industrial da Marinha Grande “ apoia essencialmente os comerciantes e tem um papel mais relevante no apoio jurídico e na formação nas áreas específicas do comércio.

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

#### Turismo

As características territoriais da Marinha Grande conferem a este Concelho alguma aptidão turística, que é já explorada em algumas vertentes.

O turismo na Marinha Grande está ainda pouco desenvolvido, pois explora essencialmente a vertente Sol e Mar. As características do alojamento não satisfazem todos os públicos, com diferentes interesses no Concelho (especialmente o que procura alojamento de qualidade média na Cidade). A formação no atendimento ao público, nomeadamente no domínio de línguas estrangeiras, é fraca. Para além do alojamento e restauração, não existem outras empresas vocacionadas para a oferta turística, de origem local: empresas de equipamentos turísticos de aluguer (aluguer de embarcações, prática de actividades desportivas e de lazer...), só as ligadas aos grupos hoteleiros. As praias têm 2 públicos-alvo distintos, sendo a praia de Vieira de Leiria mas vocacionada para um turismo de massas.

Inserido na (antiga) Região de Turismo de Leiria-Fátima, o Concelho não beneficia muito dos fluxos turísticos direccionados – não aproveita as vocações dos concelhos envolventes – turismo patrimonial, religioso, de saúde e bem-estar... - sendo por isso o mais periférico da Região.

Os indicadores estatísticos do turismo espelham também as fragilidades do Concelho: baixos períodos médios de permanência; uma grande sazonalidade, o que se reflecte na taxa média de ocupação baixa; e baixo número de estrangeiros.



2. Viver na Marinha Grande  
2.3. Economia

<b>Alojamento</b>	Oferta diversificada na linha de costa Défice de oferta de nível intermédio na sede de concelho Alojamento não classificado – Vieira de Leiria Parques de campismo			
<b>Restauração</b>	Grande número de estabelecimentos (restaurantes e similares), com qualidade e qualificações muito diversas Pouco dinamismo Gastronomia local e regional não divulgada			
<b>Indicadores estatísticos (2006)</b>		<b>Hotéis</b> (5)	<b>Pensões</b> (5)	<b>Total</b> (10)
	<b>Camas</b>	578	353	931
	<b>Hóspedes</b>	30.475	5.540	36.105
	<b>Noites de estada média</b> (em Portugal)	2,5 (2,6)	2,6 (2,2)	2,5 (3,0)
	<b>Taxa de ocupação</b> (em Portugal)	36,0% (45,1%)	11,1% (24,9%)	26,6% (40,8%)
	<b>Hóspedes</b>	36.015		
<b>Portugueses</b>	62,0% (47,4% em Portugal)			
<b>Estrangeiros</b>	38,0% (52,6% em Portugal)			
<b>3 Postos de turismo</b>	Marinha Grande – aberto todo o ano Vieira de Leiria e S. Pedro de Moel – Abertos no Verão Bem situados Informação diminuta e pouco atractiva Sem produtos de "merchandising"			
<b>Visitantes</b>	Sazonalidade – Verão Grande número de portugueses e muitos estrangeiros Visitas curtas e poucas permanências			
<b>Artes e Ofícios Tradicionais</b>	Arte Xávega Fraca ligação à produção artesanal de vidro			

**Fontes:** INE – Anuário Estatístico Região Centro 2006;  
Trabalho de Campo – Maio e Junho 2008

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.3. Economia

O Pinhal do Rei (ou Pinhal de Leiria – designação vulgar), domina a paisagem do Concelho, mas está pouco explorado para fins turísticos.

Existem poucos recursos patrimoniais de valor (arquitectónicos, arqueológicos, com excepção do património industrial), mas possui elementos naturais importantes – Pinhal do Rei, as praias, a ribeira de S. Pedro de Moel – podendo potenciar a prática de actividades na natureza observação de aves, de flora, desportos de orientação e provas desportivas.

O Concelho possui museus – dos quais se destaca o Museu do Vidro.

A promoção turística é muito incipiente e a sinalética necessita de correcções e melhoramentos.



O Museu da Floresta, as actividades industriais, o conhecimento e a inovação, o desenvolvimento tecnológico, a recuperação do património industrial e a ligação do Concelho à divulgação deste pólo de saber e conhecimento, pode atrair novos públicos, com outros interesses, contribuindo também para a diminuição da sazonalidade sentida.

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.4. Sociedade

#### Equipamentos e serviços

<b>Caracterização</b>	Boa cobertura do Concelho Alguma concentração na cidade da Marinha Grande	
<b>Oferta de equipamentos e serviços</b>	Finanças Notário Registo civil e predial Tribunal Postos policiais (PSP, GNR) Corporação Bombeiros Direcção Regional da Agricultura da Beira Litoral Instituto do Emprego e Formação Profissional Segurança Social Biblioteca Correios Equipamentos escolares Posto de Turismo	Posto Marítimo Estação de Caminho de Ferro Agências Bancárias Agência de Seguros Agência Imobiliária Agência de Viagens Gabinetes de contabilidade Gabinetes de advogados Gabinetes de projectos de construção civil Imprensa local Rádio local Comércio diversificado Parque Municipal de Exposições

**Fontes:** Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

São sobretudo os serviços de cariz público os que estão concentrados na sede de concelho, não se tendo identificado nenhum equipamento ou serviço inexistente que seja considerado essencial.

Tradicionalmente, os Marinhenses recorrem ao comércio de Leiria e às grandes superfícies comerciais. Apesar deste fenómeno ocorrer noutros concelhos, fruto dos novos hábitos e estilos de vida, é importante salientar que o comércio tradicional pode ser explorado de forma sustentável e constitui uma peça fundamental da atractividade e sobrevivência dos centros urbanos.

2. Viver na Marinha Grande  
2.4. Sociedade

Saúde

Caracterização	Razoável cobertura de equipamentos e serviços	
Oferta de recursos	Equipamentos	1 Hospital privado 1 Centro de saúde sem internamento 2 extensões 4 Centros de enfermagem 8 Farmácias 1 posto de medicamentos Clínicas privadas
	83 Profissionais da saúde	24 médicos 26 enfermeiros 33 outros cargos
Consultas	89.679 consultas no Centro de Saúde (2005)	
	78.918 (88%)	Medicina geral e familiar
	8.071 (9%)	Planeamento familiar
	2690 (3%)	Outras

**Fontes:** INE – Anuário Estatístico Região Centro 2006;  
Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

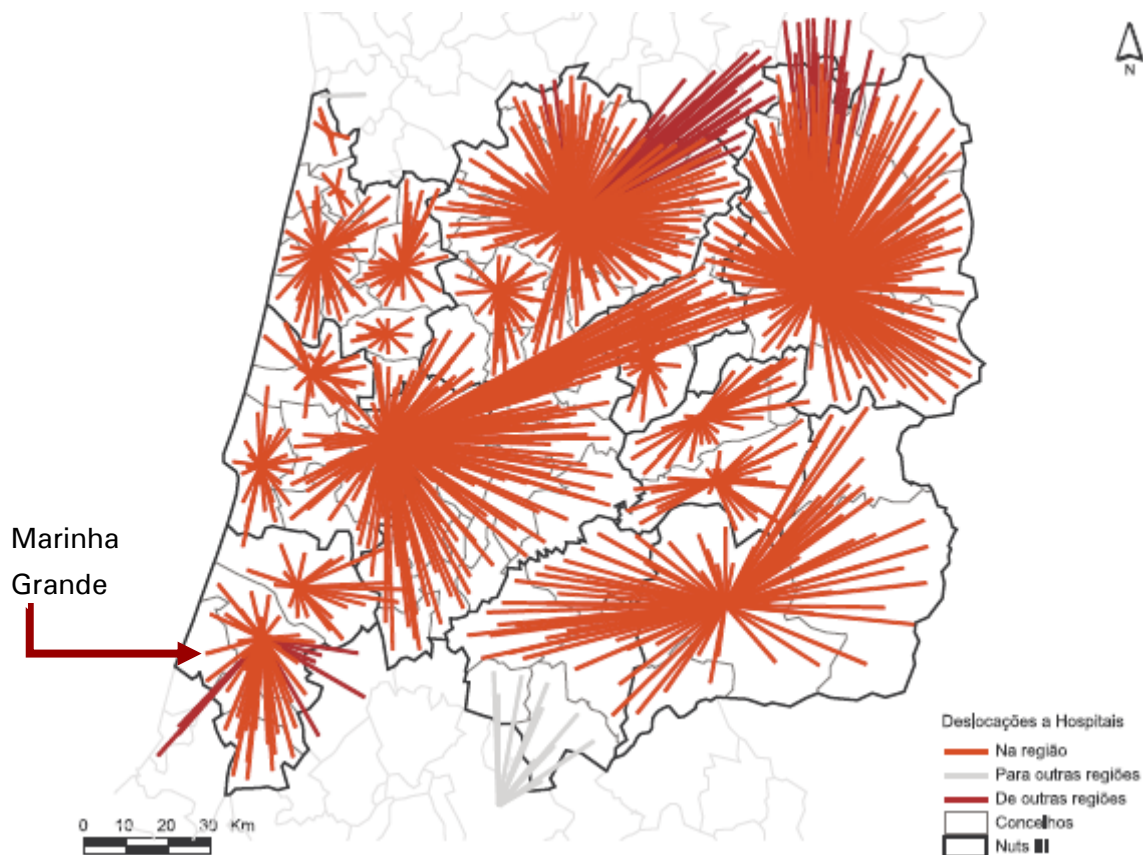
Nos serviços de saúde foram identificadas algumas lacunas: a inexistência de serviços de saúde na freguesia da Moita, insuficiência de profissionais no sector da saúde a trabalhar no Concelho e também ao nível do apoio aos toxicodependentes e sem-abrigo. Verifica-se também a necessidade de reforçar a promoção dos hábitos de vida saudáveis. Nesse sentido, a Autarquia tem desenvolvido inúmeras actividades de passeio pedestre e verifica-se uma crescente utilização das ciclovias existentes pelos Marinhenses.

Apesar da boa cobertura dos equipamentos de saúde, a população desloca-se a hospitais existentes nos concelhos vizinhos e de outras regiões (Carta de equipamentos de apoio à população – INE, 2004)



2. Viver na Marinha Grande  
2.4. Sociedade

Deslocações a hospitais



Fonte: INE – Carta dos Equipamentos e Serviços da Região Centro - 2004

2. Viver na Marinha Grande  
2.4. Sociedade

Acção Social	
Diagnóstico	Plano de Desenvolvimento Social da Marinha Grande – Rede Social
Projectos desenvolvidos pela Câmara Municipal	Rendimento Social de Inserção Comissão de Protecção de Crianças e Jovens Projecto de intervenção precoce Promoção da saúde na 3.ª idade
Instituições de apoio social	ADESER II Associação social cultural e desportiva de Casal Galego Centro Sócio-sanitário porta azul APPACDM Centro Social e Paroquial da Marinha Grande Santa Casa da Misericórdia S. Silvestre Jardim dos pequeninos
Valências de Acção Social existentes no Concelho	Ocupação de tempos livres Lar de idosos Serviço de apoio domiciliário Centro de convívio Centro de dia Centro de acolhimento temporário Apoio a crianças carenciadas com problemas comportamentais Apoio a toxicodependentes e sem abrigo

**Fonte:** Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

Para além dos projectos desenvolvidos pela Autarquia no âmbito da acção social, o Plano de Desenvolvimento Social da Marinha Grande identifica prioridades de actuação nas seguintes áreas:

- Apoio aos idosos - insuficiência de equipamentos de apoio (valências de lar e apoio domiciliário) e falta de recursos humanos qualificados para geriatria;

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.4. Sociedade

- ❑ Apoio à infância - insuficiência de equipamentos; necessidade de criar uma rede de amas e babysitters e redefinição da prioridade das vagas para crianças carenciadas nas creches públicas;
- ❑ Apoio aos jovens - criação de espaços de informação, aconselhamento, encaminhamento e de lazer e pela implementação de cursos profissionais que garantam a equivalência ao 6.º ano de escolaridade como estratégias para alterar o absentismo/abandono escolar e a delinquência nos jovens;
- ❑ Apoio aos deficientes - eliminar as barreiras arquitectónicas sobretudo nos acessos em edifícios públicos, promover a sua integração no mercado de trabalho e também promover a prática de desporto;
- ❑ Apoio à habitação - desenvolver programas de recuperação e beneficiação de habitações degradadas.

A área dos cuidados pessoais foi identificada, durante as 1<sup>as</sup> Jornadas de Economia como uma oportunidade de dinamização económica e desenvolvimento do bem-estar social, envolvendo técnicos qualificados e especializados.

### Cultura

Identidade	Marcadamente ligada à indústria tradicional do vidro
Promoção de actividades culturais	Agenda Cultural mensal Diversidade de eventos culturais Associativismo com falta de integração das suas iniciativas

**Fonte:** Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

A continuidade da promoção da identidade do Concelho ligada ao vidro, não deixa transparecer uma imagem de modernidade que é desejável transmitir para os munícipes e visitantes do Concelho.

É importante investir numa maior sensibilização e educação dos munícipes para a cultura, começando por uma maior promoção cultural junto dos jovens, estimulando a sua educação artística.

2. Viver na Marinha Grande  
2.4. Sociedade

Equipamentos culturais	Museu do Vidro	Programação cultural diversificada Reservas do museu sem espaço próprio Realização de actividades educativas
	Outros museus	Museu Joaquim Correia Projecto do Museu Nacional da Floresta Casa Museu Afonso Lopes Vieira
	Biblioteca Municipal Cinema Pavilhão Municipal de Exposições Teatro Stephens	Bem equipada  Com alguns eventos  Fechado e com necessidade de requalificação
Actividades culturais	Exposições Bienal de Artes Plásticas Confraria da Sopa do Vidreiro	

Fonte: Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

A agenda cultural mensal publicita as actividades periódicas, os eventos únicos, bem como actividades ligadas aos museus, às bibliotecas, às associações, actividades desportivas, de educação ambiental...

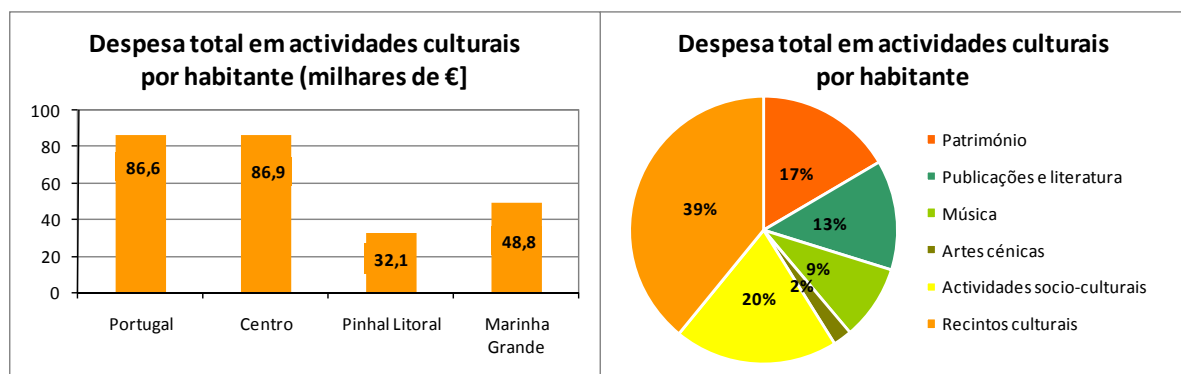
O Museu do Vidro é único museu em Portugal especificamente vocacionado para o estudo da indústria vidreira (desde o séc. XVIII até à actualidade) e tem um lugar de destaque na oferta cultural do Concelho, pela sua localização privilegiada e pela dinamização de actividades culturais e educativas.

Muitas das actividades e eventos culturais são desenvolvidas por associações. Embora de uma forma pouco integrada, cada uma desenvolve as suas actividades individualmente, não havendo parcerias entre as diferentes associações, o que de certa forma inviabiliza a oportunidade de realizar eventos que, embora exijam uma maior organização e orçamento, certamente teriam uma projecção bem maior.

2. Viver na Marinha Grande  
2.4. Sociedade



As despesas do Município, por habitante, em actividades culturais, apesar de bastante abaixo da despesa média por habitante a nível nacional, são mais elevadas do que na sub-região do Pinhal Litoral, o que dá uma indicação positiva do investimento que a Autarquia tem feito nesta área. Os investimentos são maioritariamente para realização de recintos culturais, actividades socioculturais e património.



Fonte: INE – Anuário Estatístico Região Centro 2006

2. Viver na Marinha Grande  
2.4. Sociedade

## Desporto

O desporto é uma actividade bastante praticada, quer em desportos tradicionais, quer em desportos inovadores. Nos equipamentos desportivos destacam-se o estádio municipal, 3 pavilhões desportivos, campos de ténis, piscinas municipais, e as ciclovias junto ao pinhal e junto à costa.

Desportos praticados	Diversidade de desportos tradicionais Futebol, voleibol, andebol, atletismo, ginástica, natação...
Modalidade inovadora	Jorkyball
Desportos ao ar livre	Passeios pedestres Passeios de bicicleta Jogging...
Equipamentos desportivos	Suficientes

Fonte: Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008



O Jorkyball surgiu na Marinha Grande por iniciativa privada de dois jovens e começa a ter algum sucesso entre várias camadas etárias e em ambos os sexos.

O pinhal é também utilizado para eventos desportivos, estando sujeitos a um parecer/autorização por parte da Direcção Geral dos Recursos Florestais, entidade que gere a Mata Nacional do Pinhal do Rei. Durante o ano de 2008 realizou-se nesse local o Campeonato do Mundo de Orientação de Veteranos, acolhendo cerca de 4.000 pessoas no Concelho.

2. Viver na Marinha Grande  
2.4. Sociedade

**Segurança**

O Concelho está organizado na sua capacidade de resposta às situações de emergência, encontrando-se razoavelmente dotado em termos de equipamento e pessoal.

O Gabinete de Segurança e Protecção Civil tem as funções de planeamento, sensibilização e formação das populações, bem como a segurança: de edifícios, industrial, florestal, do litoral, entre outras.

A PSP e a GNR dão resposta às necessidades de segurança, mesmo nas alturas em que há maior afluxo de pessoas ao Concelho, sobretudo no Verão junto às praias.

Existe um Plano Municipal de Emergência e um Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que definem os meios e os procedimentos a tomar em caso de determinados tipos de emergência.

<b>Condições de segurança</b>	Sentimento generalizado de segurança Alguns distúrbios na Praia da Vieira devido à concentração de bares de funcionamento nocturno
<b>Entidades de segurança presentes</b>	Gabinete de Segurança e Protecção Civil Gabinete Florestal PSP - Polícia de Segurança Pública GNR - Guarda Nacional Republicana Bombeiros Voluntários da Marinha Grande
<b>Principais riscos à segurança</b>	Incêndio florestal Incêndio industrial Erosão da orla costeira

**Fonte:** Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

No Concelho, o risco de incêndio gera grande preocupação, porque caso ocorra um incêndio florestal e/ou industrial poderá pôr em causa o património florestal de grande valor histórico, económico e ambiental, bem como um conjunto de actividades económicas adjacentes entre si e a áreas florestais de pinho.

2. Viver na Marinha Grande  
2.4. Sociedade

Em determinados locais é visível o grau de precaução com a erosão da orla costeira através da sinalética de risco de derrocada e pela “interdição” dos passadiços junto às praias.



Governança

Relacionamento	Boa relação entre	Municípios e autarcas Município e freguesias
Principais queixas à governação local	Dificuldade de relacionamento entre Município e estrutura empresarial Reduzido espaço para ocupação industrial Demora no alargamento da Zona Industrial da M.G. Burocracia e morosidade dos processos de licenciamento Indústria “pouco acarinhada” por parte dos governantes Redes viárias não adequadas ao transporte de mercadorias para as indústrias	

Fontes: INE – Anuário Estatístico Região Centro 2006;  
Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

Em prol do desenvolvimento económico do Concelho e no que respeita às empresas, “a interacção entre o Município e a comunidade empresarial tem de ser estimulada com permanência e continuidade, para se poderem identificar oportunidades



## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.4. Sociedade

conjuntas” (Actas das 1<sup>as</sup> Jornadas de Economia para o Concelho da Marinha Grande).

São apontadas como questões a resolver: a falta de locais para instalação de novas empresas, o alargamento da Zona Industrial da Marinha Grande, a desburocratização e celeridade dos processos de licenciamento de obras para novos projectos empresariais. A resolução das questões poderá ainda facilitar a captação de novas empresas para o Concelho.

A posição da população perante a actividade industrial é muito variável, mas muitos dos residentes consideram que as fábricas são um problema para o Concelho: trazem apenas poluição e problemas no tráfego rodoviário, por inadequação das redes viárias citadinas ao tráfego de veículos pesados. A expansão urbanística da cidade acabou por circundar as empresas de produção automática

de vidro de embalagem e a difícil deslocalização destas empresas não permite solucionar esta questão a curto/médio prazo. Por outro lado, os empresários consideram que a indústria não é valorizada como uma oportunidade de criação de riqueza e emprego, queixando-se de uma atitude pouco facilitadora por parte do Município.

A Autarquia, ciente destas questões, realizou em conjunto com a OPEN e o CENTIMFE as 1as Jornadas de Economia, justificadas pela necessidade de discussão conjunta dos problemas e de identificação de uma estratégia para o Concelho. Esta preocupação da Autarquia em recolher as opiniões dos principais actores locais, contribui para o desenvolvimento de uma política mais participativa, com o objectivo de “construir colectivamente, a orientação estratégica para o futuro próximo do Concelho da Marinha Grande” (Actas das 1as Jornadas de Economia para o Concelho da Marinha Grande). Este tipo de discussão enquadra-se perfeitamente na filosofia da Agenda 21 Local e deve ser o primeiro passo para a constituição do Fórum de Desenvolvimento Sustentável (ver capítulo da participação da comunidade).

As obras de cariz mais urgente têm absorvido a maioria dos investimentos, inviabilizando o prosseguimento de outras prioridades que a Autarquia tem definidas



## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.4. Sociedade

para o Concelho: a valorização do centro tradicional da Marinha Grande, a revitalização do património Stephens (edifício da resinagem, em estado avançado de degradação) e a dinamização do comércio tradicional.

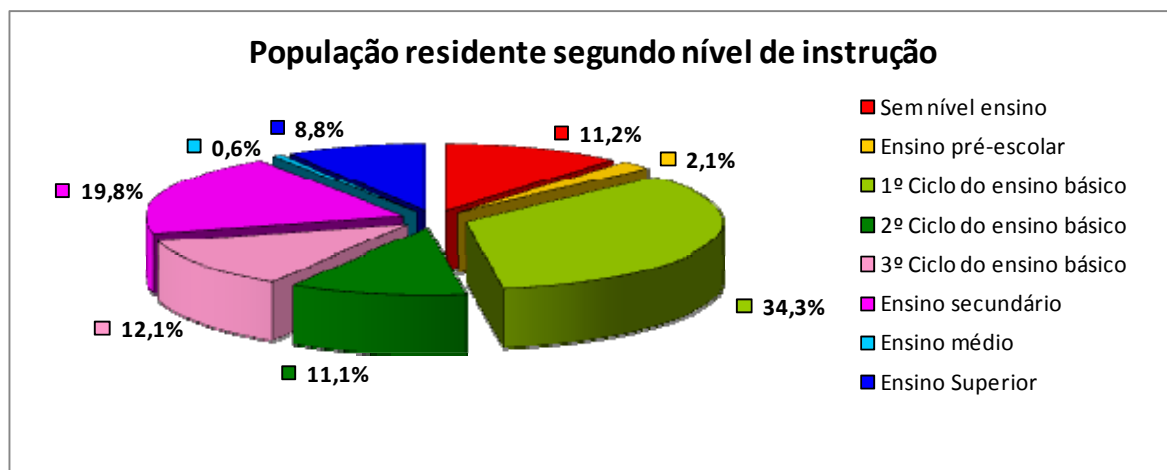
2. Viver na Marinha Grande

## 2.5. Conhecimento e inovação

### Educação e formação

<b>Educação</b>	Todos os níveis de ensino Qualificações médias baixas 70,8% da população tem até 3º ciclo do EB Biblioteca Municipal e bibliotecas escolares	
<b>Indicadores educação (2006) (valores nacionais)</b>	Taxa de pré-escolarização	82,9% (78,6)
	Taxa de escolarização EB	124,1% (116,6)
	Taxa de escolarização ES	157,5% (99,5)
	Taxa de conclusão do ensino secundário	67,9% (68,9)
<b>Formação profissional</b>	Escola Profissional e Artística da Marinha Grande Centros de formação profissional Associações sectoriais	

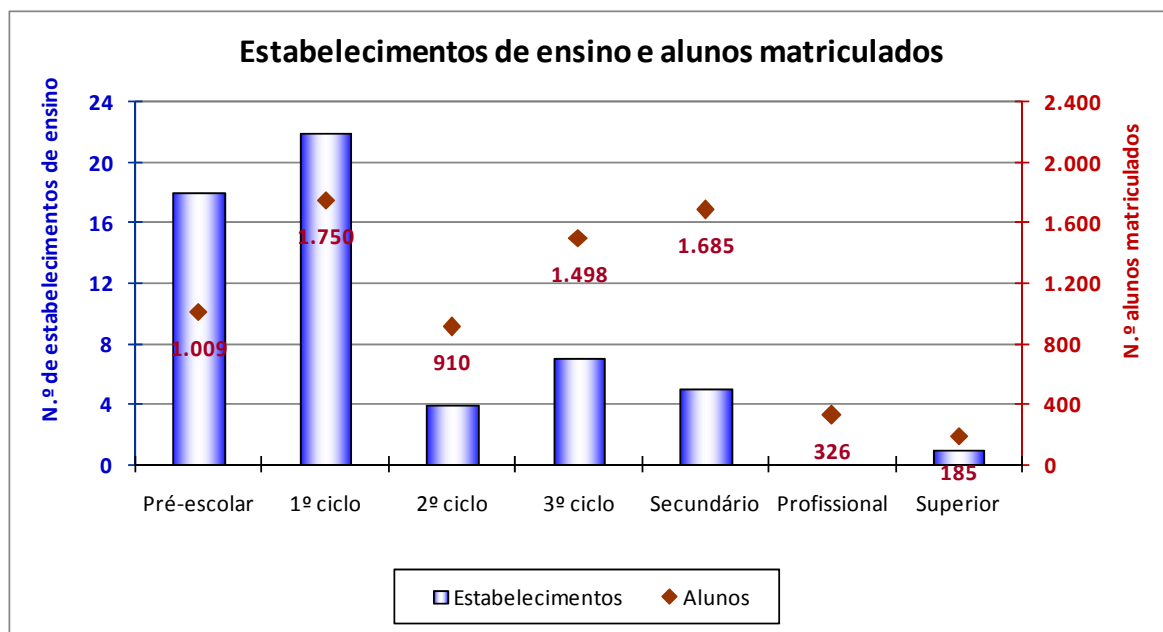
**Fontes:** INE: Censos 2001 e Anuário Estatístico da Região Centro 2006  
Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008



**Fonte:** INE: Censos 2001

Apesar da oferta de ensino e de formação existente o nível de instrução é baixo.

2. Viver na Marinha Grande  
2.5. Conhecimento e Inovação



Fonte: INE: Anuário Estatístico da Região Centro 2006

O “ISDOM – Instituto Superior Dom Dinis”, na sua vertente de ensino tem licenciaturas, pós-graduações e Curso de Especialização Tecnológica (CET). As licenciaturas estão vocacionadas para algumas necessidades empresariais locais (destacando-se na vertente das tecnologias da produção a engenharia de produção industrial). As pós-graduações dão ênfase à área social (gerontologia social, intervenção junto a crianças e jovens em risco, saúde, nutrição e exercício físico), sendo de destacar a ligação da indústria ao ambiente através da pós-graduação em ecologia industrial. O CET é em Auditoria a Sistemas de Gestão.

O Instituto tem conseguido estabelecer a ligação à vertente prática do ensino, através das entidades e empresas que têm proporcionado estágios curriculares e extra-curriculares. Estas estão na sua grande maioria na Marinha Grande e em concelhos do distrito de Leiria, actuando em áreas de negócio muito variadas – dominando as de carácter industrial.

A formação profissional efectuada vai, tendencialmente, de encontro às necessidades dos empresários, e é realizada pelas associações, centros de formação, centro tecnológico..., mas há muitas especialidades técnicas cuja formação só pode ser efectuada no local de trabalho, pela própria empresa.

## 2. Viver na Marinha Grande

### 2.5. Conhecimento e Inovação

O “CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica” promove acções de formação para os sectores dominantes da Marinha Grande de acordo com um levantamento prévio de necessidades. A qualidade dos cursos ministrados é reconhecida pelos empresários, embora não cubra todas as carências destes, nomeadamente, no que respeita à resposta urgente de formação em áreas de trabalho novas. A empregabilidade dos formandos é elevada, mas com tendência a sofrer uma transferência dos moldes para outro tipo de metalúrgica.



O “CRISFORM – Centro de Formação Profissional para o sector da Cristalaria” promove acções de formação profissional no sector da cristalaria, de acordo com o levantamento de necessidades. Aproveitando alguns apoios comunitários, tem realizado investigação e treino dos profissionais da indústria e de artistas independentes, pretendendo participar na elaboração do Manual Europeu de Boas Práticas para a indústria do Vidro.

Valoriza ainda os melhores profissionais na produção tradicional de vidro, através do Colégio dos Mestres Vidreiros, que conta apenas com 11 profissionais.

Pelas actividades que estão na sua base económica, a Marinha Grande está conotada como centro de grande saber, conhecimento e inovação. Contudo este é um facto que pouco transparece para o exterior, sendo apenas do conhecimento de quem se socorre do Concelho para residir, trabalhar ou realizar negócios.

2. Viver na Marinha Grande  
2.5. Conhecimento e Inovação

Sociedade da informação e do conhecimento

Tecnologias de  
informação e  
comunicação (TIC)

Larga difusão  
Espaços de acesso à Internet  
Utilização das TIC nas actividades industriais  
Aposta empresarial na Internet  
*Websites* empresariais muito apelativos

**Fontes:** Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

Para além de estarem amplamente divulgadas a título particular, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são fortemente utilizadas pela estrutura económica da Marinha Grande, quer no processo produtivo, quer na divulgação empresarial. É frequente encontrar *Websites* de design muito apelativo, embora esta via seja marginal em termos de captação de negócios.

A Marinha Grande tem a chancela de ter um forte empreendedorismo, contudo, este tem sofrido alterações na sua origem e no seu volume. A proliferação de novos negócios de carácter industrial deu-se sobretudo no sector dos moldes, durante a década de 80. Muitas das unidades criadas nasceram da junção de competências distintas de empregados de empresas existentes, que criaram a sua pequena empresa. Em torno desta diversidade criaram-se outras unidades com actividades adjacentes e complementares ao fabrico dos moldes. Hoje em dia é mais difícil ser empreendedor na Marinha Grande.

A manutenção da estrutura empresarial debate-se com questões ligadas à sucessão nos negócios e ao decréscimo de novas iniciativas empresariais. Na tentativa de minimizar estes problemas, a OPEN realiza regularmente acções de agregação dos empresários na partilha de experiências e demonstrações de actividades e de produtos – pretendendo com isto promover o empreendedorismo e a inovação.

2. Viver na Marinha Grande  
2.5. Conhecimento e Inovação

Inovação

Características da Inovação	I&D em:	Modo de realização da I&D:
	Projectos Processos Produtos e Materiais Design próprio	Interna – Moldes Centralizada no Grupo – Vidro Recurso a centros de conhecimento ou empresas especializadas
	Criação de softwares próprios Registo de Marcas (Vidro, Moldes e Plásticos) Registo de Patentes (antigas) – pouco compensador Certificação de qualidade Certificação ambiental Certificação de segurança (em fase inicial) Investimentos em tecnologias de fim de linha (para preservação do ambiente) Utilização de energias mais limpas	

**Fontes:** Trabalho de Campo – Maio e Junho de 2008

É de salientar a forte importância da inovação, da investigação e desenvolvimento constante e ao melhor nível do que se realiza no mundo inteiro. A abertura de novas oportunidades ligadas às áreas de negócio de futuro devem ser aproveitadas.

